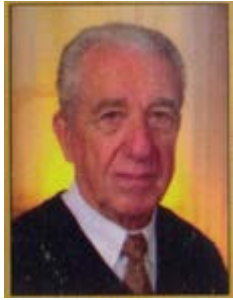


Sonhos Vicentinos

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA
DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO DE PASSO FUNDO



WELCI NASCIMENTO



WELCI NASCIMENTO é licenciado em Pedagogia e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Exerceu o magistério por mais de três décadas. Pesquisador da história de Passo Fundo, especialmente nos aspectos da sua micro-história, escreveu inúmeras obras. É uma pessoa ligada a cidade de Passo Fundo tendo participado, ativamente, no tradicionalismo gaúcho, representando o CTG Lalau Miranda nos eventos culturais, em Passo Fundo e fora dele. Nas atividades profissionais, além de ter exercido a regência de classe como professor, desempenhou inúmeros cargos administrativos, municipal e estadual. É membro da Academia Passo-fundense de Letras. Hoje, com 74 anos, dedica-se à família e às atividades literárias.

Welci Nascimento

Sonhos Vicentinos

Apontamentos para a história da sociedade
de São Vicente de Paulo de Passo Fundo



Passo Fundo
2012

Welci Nascimento

Sonhos Vicentinos

Apontamentos para a história da sociedade
de São Vicente de Paulo de Passo Fundo

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

História, -Passo Fundo: Pd Berthier, 2006. 80p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste livro NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença: [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 14/11/2012

N244s Nascimento, Welci

Sonhos vicentinos [recurso eletrônico] : apontamentos para a história da Sociedade São Vicente de Paulo de Passo Fundo / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-67-7

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Sociedade São Vicente de Paulo – Passo Fundo (RS). 3. Assistência social. I. Título.

CDU: 981.65
364

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Dedicado

À memória dos criadores do Município de Passo Fundo/RS – 150 anos.

À memória dos fundadores da Sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo – 90 anos.



Sumário

Sumário.....	9
Prefácio.....	11
Duas Palavras.....	13
Passo Fundo: início do Século XX	15
Antônio Frederico Ozanam.....	24
O fundador da Sociedade.....	24
São Vicente de Paulo, em 1833.	24
A Obra Vicentina.....	29
A sociedade de São Vicente.....	32
de Paulo em Passo Fundo	32
A Organização Vicentina	47
Os Horizontes das Ações Vicentinas em Passo Fundo	52
O Lar dos Idosos Nossa Senhora da Luz.....	61
A Casa de Apoio.....	66
Retiro Espiritual de Jovens.....	69
Vicentinos – Rejovi	69
Escola de Caridade de Frederico Ozanam	72
Banda Alma Vicentina	74
Registrando os Acontecimentos	77
Os Sonhos.....	79
Fontes Consultadas.....	84
Índice de ilustrações	85



Prefácio

Somos múltiplas vertentes que rompem da mesma fonte – a Sociedade São Vicente de Paulo – e vão desaguar no mesmo estuário – o serviço aos pobres. Assim nasce a SSVP em Passo Fundo no ano de 1916 para aliviar o sofrimento das pessoas mais empobrecidas. A ação vicentina desenvolvida em Passo Fundo, é de significativa importância para esta cidade. São ações com marcas profundas nas áreas da saúde, educação e assistência social. Entre elas, enfatizo algumas como: acolher e tratar os doentes pobres da cidade, através da fundação Hospital São Vicente de Paulo; criar as primeiras escolas populares de Passo Fundo, a fim de alfabetizar as crianças pobres; introduzir o Ensino Religioso nas escolas municipais; criar obras de atendimento ao idoso desabrigado, creche, albergue e auxílio às famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A maioria destes projetos são desenvolvidos até os dias de hoje produzindo muitos frutos.

Através desta obra, o professor Welci Nascimento está oferecendo aos vicentinos e aos seus simpatizantes, o documento mais importante produzido no sentido de resgatar a história da Sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo. Sem dúvida Welci só conseguiu realizar uma obra com tamanho conteúdo e qualidade, graças a sua dedicação, pesquisa, conhecimento e sobre tudo, pelo trabalho que realiza junto á Conferência São Marcos.

O autor teve a coragem e a perseverança para criar uma obra consistente, organizada e simples, que objetiva proporcionar o conhecimento das atividades vicentinas mais marcantes em Passo Fundo e inflamar a vocação vicentina no coração das pessoas, mostrando o que é a Sociedade de São Vicente de Paulo, seu patrono e fundador.



Outro aspecto positivo que vejo nesta publicação é que ela resgata fatos da vida de São Vicente de Paulo, patrono dos vicentinos, mostrando suas obras, o seu dinamismo e virtudes, e ao mesmo tempo, nos desafiando a imitar a vida deste grande santo da Igreja. Da mesma forma, nos cativa também, com a vida do beato Frederico Ozanam, o fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo, um santo leigo para o nosso tempo. Descreve sobre um homem enraizado na sua época, com uma alma palpitante, um coração generoso, nunca satisfeito, sempre atento, batendo ao ritmo da vida com o próximo, seus amigos e sua família.

Como observação final, afirmo que esta obra, se tornou uma verdadeira fonte para quem busca conhecer as origens dos vicentinos e suas ações caritativas nesta cidade. Ler esta obra, é mais que tomar conhecimento de uma série de datas, nomes e acontecimentos, embora tenham eles sua importância, é impregnar-se do espírito vicentino, animar-se na fé cristã e a vivência do Evangelho, através da caridade.

Passo Fundo, julho de 2006.

Deonir De Marco

Presidente da Conferência São Marcos

Membro do Conselho Central da SSVV de Passo Fundo



Duas Palavras

Os nossos setenta e tantos anos de idade nos deram coragem para escrever sobre a obra Vicentina em Passo Fundo, terra gaúcha do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Pelo que fizeram e fazem, a expressão “Vicentino” é uma marca muito forte, por aqui. O valor dos serviços de caridade, mesmo que sejam pequenos, como visitar um pobre em seu casebre, conversar com ele, dar-lhe atenção, não se mede em dinheiro.

Para nós, este pequeno livrinho é uma bênção de Deus, porque não temos uma grande caminhada na vida vicentina. Mas, nos livros maiores, aprendemos. Deles, tiramos os ensinamentos para levar avante os ideais de São Vicente de Paulo e Antônio Frederico Ozanam, que se inspiraram em Jesus Cristo para concretizarem a obra grandiosa da caridade cristã.

Agradecemos as orientações e as informações dos confrades Deonir De Marco, Ivanor Fontavine, Romeu Sauzen e da consócia Rosane Rigo De Marco bem como a boa vontade do Pe. Tenário Seibel que nos permitiram manusear os arquivos da SSVV e da Igreja Nossa Senhora da Conceição, onde nasceu o movimento de caridade e apostolado vicentino em Passo Fundo. Da mesma forma, agradecemos a Diretoria do Hospital São Vicente de Paulo, na pessoa do confrade Deonísio Tedesco e da Gráfica Berthier.

Welci e Clair Nascimento.



Passo Fundo: início do Século XX

Quando a Sociedade de São Vicente de Paulo surgiu em Passo Fundo, no longínquo ano de 1916, a cidade, que sempre foi sacudida por movimentações políticas, vivia num estado de calma. Muitas revoluções armadas se sucederam, por ser, aqui, um ponto estratégico, uma terra de passagem.

A revolução federalista, por exemplo, foi a maior delas, no final do século XX (1893/95). Quando cessou, deixou marcas profundas. Destruiu famílias, arrasou a economia, tornou os campos férteis em imensos macegões, no dizer do historiador Antonio Xavier, “sem gado, sem nada”. As sedes das fazendas, outrora ricas, tornaram-se taperas. Quem tinha dinheiro, migrou, para não ser morto pelos maragatos ou picapaus. Logo vieram outras revoluções.

No entanto, uma nuvem pairava sobre a cidade, no final da primeira década do novo século. Algo terrível, como a revolução da degola. Era a epidemia, chamava-se de “gripe espanhola”. Ela assombrava o mundo, fazendo muitas vítimas. A “espanhola” chega em Passo Fundo em 1916/17.

Naquele tempo, a praça Tamandaré, chamada de Praça da Igreja, recebia as primeiras árvores. O Banco Nacional do Comércio, o mais importante do Rio Grande do Sul, passava a manter um representante aqui. Era o Sr. Ângelo Preto.

Era instalado o “Tiro de Guerra 225”, uma espécie de quartel, que fazia manobras militares e dava instrução armada aos jovens. Nas cidades que não contavam com um quartel de Exército Nacional, instalava-se o “Tiro de Guerra”.



Em 1916 ocorreu a eleição para a escolha do Independente Municipal. Foi eleito, em Passo Fundo, o Coronel Pedro Lopes de Oliveira, do Partido Republicano Riograndense, o mesmo do Presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros. O Vice-Intendente eleito foi o líder republicano, Gervásio Lucas Annes. Presidia o Conselho Municipal de Vereadores o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.

Pelo Ato Municipal n. 225, de 5 de janeiro de 1916, era criado o Distrito de Colorado, com sede em Boa Esperança. Também era criado o Distrito de Marau que, logo, cuidou de sua vida religiosa, iniciando a construção da igreja, tendo como padre João Barbisian.

Foi fundado o jornal “Voz da Serra”, dirigido pelo Sr. Jovino da Silva Freitas. O jornal defendia os interesses do Partido Republicano Riograndense.

A Intendência dava prosseguimento à arborização da cidade. A Av. Brasil recebia, em seus canteiros centrais, árvores, a partir do Boqueirão, até a praça da República (Tochetto).

O Conselho Municipal (Câmara de Vereadores), sob a Presidência do Dr. Gabriel Bastos, uma vez que o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro tinha sido eleito Deputado Estadual, exarou parecer favorável à emancipação de Erechim, encaminhando-o ao Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros. Tinha como sede a Vila de Boa Vista, antigamente denominada Paiol Grande.

Em 1916 tem início o primeiro loteamento urbano da cidade. Chamava-se “Loteamento Vila Rodrigues” graças a iniciativa de seu proprietário, Sr. Fautino Rodrigues da Silva.

Na primeira década do século nasce o Esporte Clube Gaúcho.



Um acontecimento marcante para a economia de Passo Fundo foi o empréstimo conseguido pelo Intendente, em nome da Intendência, no valor de 100 contos de Réis, no Banco Alemão de Porto Alegre, para a aquisição da aparelhagem elétrica na forma Bromber S/A, e a instalação, junto ao rio Taquari, da primeira usina, gerando energia elétrica à cidade.

Com a instalação da energia elétrica, surge o cinema, que logo se instalou à rua General Neto, hoje, é o prédio do Fórum.

O setor policial, na época, andava muito preocupado com a ação de uns charlatões que estavam explorando a boa fé das pessoas doentes, receitando remédios caseiros falsos. A cidade contava com uma farmácia, chamada “Farmácia dos Pobres”. Seu farmacêutico era “prático”. Preocupado com a saúde pública, o Intendente Pedro Lopes de Oliveira cria o Serviço Médico do Município.

Os moradores tinham suas vacas leiteiras, geralmente, soltas. Esse gado, à noite, se reunia na rua do Comércio (Av. Brasil).

A arquitetura dos prédios era simples. Os destaques eram os prédios da Intendência, a Igreja Matriz, ainda não concluída, o Clube Pinheiro Machado (Academia Passo-fundense de Letras), a Loja Maçônica Concórdia do Sul e a Estação da Viação Férrea.

A comunicação era pelo telégrafo, que fazia tráfego com a linha telegráfica das estações de Passo Fundo, Carazinho e Não-Me-Toque. Daqui, também partiam linhas para Soledade, Lagoa Vermelha e Nonoai, servidas por estafetas (correio à cavalo).

A indústria era limitada ao consumo local e consistia no fabrico de arreios, calçados, tecidos de lã para vestuário e montaria. O elemento nacional constituía quase que a totalidade da cidade. Os estrangeiros, de origem alemã e italiana, eram pequenos. A rua principal da cidade era a do



Comércio, atual Av. Brasil e a população se abastecia de água de cisternas (reservatórios de água da chuva), ou de poços, abertos nos fundos dos terrenos residenciais. No entanto, a cidade era banhada por inúmeros arroios com água de boa qualidade, como o Lava-Pés, o da Biquinha, entre outros. Nesse tempo, começo do século XX, o Boqueirão, início do povoado, começa a ser abandonado.

Foi nesse ambiente bucólico que nasceu em Passo Fundo a Sociedade de São Vicente de Paulo. A gripe espanhola, chamada de peste pela população, começa, a fazer suas vítimas. Os Vicentinos arregaçaram as mangas e foram à luta, para salvar muitas vidas.

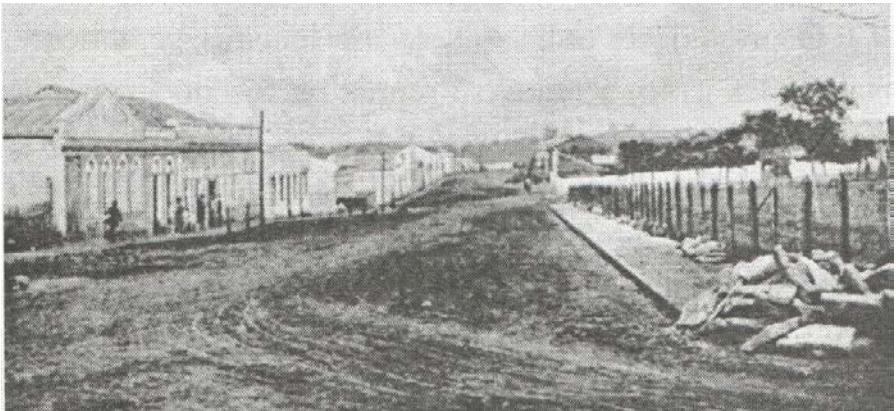


Figure 1 O histórico cartão postal acima atesta como era a cidade de Passo Fundo, em 1916, quando foi fundada a Sociedade de São Vicente de Paulo (rua Bento Gonçalves e a praça M. Floriano).

São Vicente de Paulo



“o embaixador da caridade”

Vicente de Paulo nasceu no dia 21 de abril de 1581, numa pequena aldeia, no sul da França.

Vicente era o terceiro filho do casal João Paulo e Bernarda. Eram humildes camponeses. Deus abençoou essa família, profundamente cristã, com seis filhos.

A data do batismo foi sempre, para Vicente, dia memorável e de recolhimento, afirmam seus biógrafos. Aos domingos, todos iam para a Santa Missa e, durante a semana, trabalhavam a terra. Vicente conduzia o rebanho ao pasto.

Desde menino, Vicente se compadecia da miséria do próximo. Se encontrava um menino mais pobre do que ele, dividia o alimento que levava; se ia ao moinho comprar farinha, ao encontrar um pobre na estrada, abria a vasilha que continha alimento, para doar um pouco.

A caridade cresceu, com os anos. Aos 12 ou 13 anos as suas economias subiam a trinta vintéis. Eis que aparece um mendigo. Vicente não hesita e coloca na mão do pobre todo o seu dinheiro. Reunido com tanto custo.

João Paulo, pai de Vicente, economizando quanto possível, matriculou o filho num colégio franciscano. Era um convento. Os progressos nos estudos foram tão rápidos que Vicente passou a ensinar meninos de família influentes, nas suas casas. Com esse gesto, Vicente conseguia diminuir a carga de despesas do seu pai.



Com apenas 16 anos de idade, Vicente recebeu as quatro ordens menores das mãos do Bispo de Tardes, a 20 de dezembro de 1596. Vicente foi cursar a Universidade de Tolosa. Era uma Universidade frequentada por milhares de alunos provindos de todas as províncias da França. Vicente de Paulo era pobre e não possuía protetor em Tolosa, de modo que passou por dificuldades financeiras no primeiro ano universitário. Forçado pela penúria, teve que procurar aluno durante as férias para ganhar algum dinheiro, para o seu sustento.

No segundo ano de estudos em Tolosa, seu pai faleceu. No testamento declarava que queria que seu filho Vicente fosse ajudado com os poucos bens que deixava, a prosseguir nos estudos. Vicente porém não quis provar a sua mãe e seus irmãos do necessário à subsistência. Preferiu contentar-se com os módicos recursos que lhes pagavam seus alunos e que Vicente tanto amava-os.

Vicente de Paulo fez, portanto, um curso completo de Teologia e adquiriu conhecimentos das outras ciências eclesiásticas. Conta-se que ele, em vez de envaidecer-se, procurava persuadir outros que era ignorante e aluno de segundo ano. Mas quando se apresentava ocasião de defender a verdade ou a caridade, falava com tal ciência e eloquência, que a todos convencia.

Antes de receber os graus acadêmicos, Vicente de Paulo preparou-se para receber as ordens sacras.

Em 23 de setembro de 1600 Ihe é conferido o presbitério. O neo-sacerdote não tinha, ainda completado 20 anos. “Pensar que um homem pobre, um simples camponês qual era, podia, com algumas palavras de sua boca fazer de Jesus Cristo descer do céu e colocá-lo sobre o altar, o enternecia”, dizia. Sabia que, “para celebrar condignamente, tão augusto



mistério, seria necessário um anjo mais puro, mais ardente que um Serafim”. “E ele Vicente, quem era?”. Um miserável”, concluía.

Entretanto, São Vicente de Paulo era padre de quem São Francisco de Salles dizia: “Este é o padre mais santo do século”.

De ano para ano, foi subindo mais na escala da santidade, até chegar à alta perfeição.

São Vicente de Paulo, enviado por Deus à França, no século de maior indigência, quis chamar os homens para cerrarem fileiras no grande exército de amor aos pobres.

São Vicente formava diversos batalhões: Os Padres das Missões e as Irmãs da Caridade. Reformou o clero, pela criação dos seminários e, agora, quer inflamar os homens no amor de Deus e dos pobres.

Dizia São Vicente: “Nas obras de caridade, as mulheres têm maior ternura e maior delicadeza, mas os homens têm mais autoridade...” “O bom exemplo dos homens impressiona e converte...” Há misérias sociais que só eles podem curar, dizia. Por essa razão, Vicente multiplicava esforços, a fim de arregimentar, sob o estandarte da caridade, o maior número possível de servos dos pobres.

Em 1623 foi levantada a primeira confraria de homens para o auxílio dos pobres. Cada associação de homens tinha por patrono Nosso Senhor Jesus Cristo, pai dos pobres. Essa Associação era presidida pelo Vigário e cada Confraria tinha 30 homens, escolhidos entre os mais fervorosos, chamados “servos dos pobres”, para ajudar os pobres que careciam de socorre da confraria.

Duzentos anos depois, Antônio Frederico Ozanam, também em Paris, organizava as Conferências Vicentinas, com o mesmo objetivo de



realizar a Palavra do Evangelho: “Não haja pobres entre vos”, dizia Vicente. E completava: “Numa paróquia bem organizada não deve haver reduzidos à mendicância”. “Se tem saúde, devem ganhar a vida pelo trabalho; se estão doentes e inválidos, a confraria os sustenta, se não órfãos devem ser protegidos. Portanto, ninguém deve ser mendigo”.

“Nosso Senhor, no Evangelho diz: “tereis sempre pobres entre vos, mas não diz: “Tereis mendigos”. A pobreza, sublinhava Vicente; “resulta do plano admirável de Deus; a mendicância, porém, procede da imperfeição da sociedade e torna-se uma das fontes dos vícios e perigos à civilização”.

São Vicente era muito organizado. Sabia, para cada confraria de homens, introduzir um estatuto com cláusulas convenientes aos costumes de cada lugar. Ele recomendava: “Examinarão se os meninos frequentam a escola, se aprendem o catecismo e comungam; se os adultos sabem a religião e recebem os sacramentos...” S. Vicente recomendava elevar os olhos ao céu e considerar os mendigos como membros sofredores de N. Senhor. Em Paris, muitos senhores e personagens eminentes iam fazer os exercícios espirituais e se deixavam inflamar o amor aos pobres, para impedir que Deus fosse ofendido. Dizia S. Vicente: “Quem possui um vasto domínio, recebe de Deus o encargo das almas; quem tem autoridade sobre os outros, é responsável pela salvação dos súditos, na medida da sua autoridade. Os senhores de terras têm, pois, dever rigoroso de socorrer os pobres, os órfãos, as crianças abandonadas, sem esquecer os outros súditos, porque são responsáveis por todos diante de Deus”.

Com o fim de espalhar esta doutrina, muito esquecida entre a classe rica, compôs um folheto de quatro páginas que mandou imprimir várias vezes, para ser distribuído entre todos os senhores de terra e castelos. No pensar de S. Vicente, um senhor devia ser em suas terras, o que o rei era no reino: o ministro de Deus para o bem.



As obras do “Embaixador da Caridade” estava fundada; já tinha adquirido a forma definitiva, pela aprovação da Igreja. Desde os primeiros dias do ano de 1660 a saúde de São Vicente declinava visivelmente, preocupando os discípulos. Dizia o Santo: “Já não posso descer as escadas, pelas dores nas pernas... Já não posso celebrar a Santa Missa...”

Era o dia 27 de setembro de 1660, uma segunda-feira, em Paris, quando Vicente de Paulo faleceu. O santo contava 79 anos de idade, sete meses e três dias.

São Vicente de Paulo dividiu o tempo entre o céu e a terra. Seu corpo vivia neste mundo, mas seu espírito vivia com Deus.



Antônio Frederico Ozanam

O fundador da Sociedade

São Vicente de Paulo, em 1833.

Antônio Frederico Ozanam o fundador da SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, com outros cinco companheiros, vivei na França, nas primeiras décadas do século XIX, época em que parecia imperar a desordem política e dúvidas por toda a parte. Dentro desse cenário, ele traçou, com firmeza, o seu caminho. Dizia Ozanam: “A arma que usarei será, especialmente, minha pena, da qual guardarei com zelo, para enfrentar qualquer agressão. O campo, onde devo combater é o apologético, neste serei capaz, com um esforço próprio, de me ilustrar para tal fim”. O amparo celeste, que me valerei, dizia, tem de ser a caridade. Nesta, cada vez mais ele se aperfeiçoava, impetrando a graça santificante dada pelo Mestre: “Pedi e recebereis”.

Ozanam, como era mais conhecido entre seus discípulos, nasceu em Milão, na Itália, dia 23 de abril de 1813. No entanto, viveu e morreu na França.

Seu pai chamava-se João Antônio e sua mãe, Maria Nantas. Ambos eram de profunda piedade e dedicação às obras de caridade. Deles, Ozanam herdou o amor aos estudos, ao trabalho e um espírito humilde e corajoso.

À medida que ia crescendo, ele sentia-se envolvido por um ambiente de ternura, de boas recordações e de piedade. Com seus amiguinhos, dizia seu irmão, compadecia-se ante os sofrimentos alheios. Possuía uma sinceridade impecável.



Ozanam estava fadado a uma maturidade temporã. E Deus assim o dispôs, porque a vida que ele ia viver seria bem curta e o trabalho que ele iria realizar seria muito grande, diz um dos biógrafos.

Com apenas nove anos de idade, estudando no Colégio Real de Lyon, na França, Ozanam passava seu período de dúvidas, despertando nele o desejo, pela verdade, fazer o bem.

Aos dezoito anos, em fins de 1831, seu pai mandou Ozanam estudar em Paris, Capital da França, para iniciar seus estudos de Direito. O médico João Antônio Ozanam queria fazer seu filho advogado ou magistrado.

Com vinte anos Ozanam começou a desenvolver suas aptidões para a Literatura e para a Filosofia.

Com o nobre pensamento de que a primeira riqueza é a riqueza da alma pela verdade, Frederico Ozanam partiu para a riqueza da alma pela verdade, Frederico Ozanam partiu para a capital da França, Paris, onde obedeceu seus pais, estudaria Direito, não esquecendo, todavia, de trabalhar pela verdade como suprema aspiração da sua vida. Ele não tinha vocação para ser advogado.

O jovem Ozanam, chegando na “cidade da luz”, se sentiu aterrorizado na agitação da grande cidade, pela corrupção e pela falta de religião. “Paris me mata”, dizia ele, porque “na prática da religião é que as pessoas encontrarão refúgio e consolo”. Ozanam questionava: “Como afastar o homem nas grandes cidades, onde tudo convidava à perdição? Como lembrar-lhe a existência de Deus?”

Torturado com estas dificuldades a vencer, via a sociedade do seu tempo conquistada por vícios e terríveis paixões, ele amava a verdade que é Deus, conhecido e sentido no fundo dos nossos corações. Em tudo



isso, veio à lembrança sua mãe e seu pai. Ela dirigia uma associação cujo fim era velar pelos indigentes; seu pai fazia esmolas dos seus serviços como médico, falando aos doentes na Misericórdia Divina, para neles cultivar a esperança. E nesse pensamento escreveu: “Tudo está no cristianismo e o cristianismo tudo disse”.

Certa feita, Frederico Ozanam, regressando de uma reunião na Sociedade de História, foi questionado por um dos assistentes: - “Vocês podem vangloriar-se do catolicismo, mas quanto ao passado, pois no presente sua religião não passa de uma árvore que já deu frutos e está morrendo. Onde estão agora os frutos da caridade que ele prega?”.

Ozanam e seus companheiros reconheciam que em quase nada se distinguiam dos seus camaradas incrédulos da sorte. Depois de uns instantes de reflexão, concluiu:

- “É verdade. Falta alguma coisa: as obras de caridade.” “A bênção aos pobres é a de Deus”, concluíram.

Então, olhando para um monte de achas de lenha num canto da parede, Ozanam ficou em silêncio, enquanto os outros perguntavam:

- Por que não iremos dá-las aos pobres?

Havia no quarteirão um pobre doente e cheio de necessidades. Os jovens apanharam a lenha que haviam guardado para enfrentar o frio do inverno e foram levá-la ao indigente.

Foi daí que partiu a chama que pouco a pouco depois iria abrasar com o fogo divino da caridade. Em 10 de maio de 1833 foi realizada a primeira reunião da nova Sociedade que iria ocupar-se unicamente dos pobres.



O grupo liderado por Ozanam que contava com vinte anos de idade, apenas, deram à nova organização o nome de CONFERÊNCIA DA CARIDADE. O tempo das reuniões, decidiram eles, não poderia ser gasto em palavrório. Nessa ocasião foi proposto que SÃO VICENTE DE PAULO fosse patrono da SOCIEDADE, que foi aceito, por unanimidade.

Ozanam, usando da palavra, observou: “Todos devemos refletir bem nas responsabilidades que estamos assumindo, pois se trata de uma grave decisão, porque um santo patrono não é apenas uma ensigna banal... É um exemplo que se está obrigado a repetir e realizar, como ele mesmo, São Vicente, realizou o tipo divino de Jesus Cristo”.

Daí por diante, a entidade passou a denominar-se SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. Objetivo: Imitar a caridade de Cristo, a fim de respeitar a honrar o pobre, ver nele, segundo o preceito do Evangelho, a pessoa mesmo de Cristo.

Frederico Ozanam era, também, um homem político. Afirmou-se abertamente como católico liberal, quer dizer, um fiel que, sendo filho, amante e submisso da Igreja, considerava que os princípios de 1789: Liberdade, Igualdade, Fraternidade eram traduções modernas do espírito evangélico.

A sua correspondência política é abundante em fórmulas fortes, como esta: “Penso que, em face do poder, é preciso que exista também, o princípio sagrado da liberdade; penso que se deverá advertir com uma voz corajosa e severa, o poder que explora em vez de se sacrificar; a palavra é feita para ser digna e se opor à força; é o grão de areia, onde o mar se quebra...” Falando sobre a aliança dos católicos com a burguesia, dizia: “Seria melhor apoiar-se no povo que é o verdadeiro aliado da Igreja; pobre como ela, devoto como ela, abençoada como ela com todas as bênçãos do Salvador”.



Ozanam sabia bem que tal atitude provocava afastamentos e descontentamentos, mas que importava: o que ele queria é que Roma se voltasse para as massas populares. “As massas populares são o número infinito de almas que é preciso conquistar e salvar, pois elas são a pobreza que Deus ama e o trabalho que faz a força...” As classes trabalhadoras eram, aos olhos de muitos cristãos, as classes perigosas.

A Encíclica Papal “Rerum Novarum” do Papa Leão XIII, publicada em 1891, sobre a condição de classe trabalhadora, faz, muitas vezes, eco do pensamento social de Frederico Ozanam sobre a justiça, as desigualdades, a dignidade do trabalho, o salário justo, o direito de propriedade, o alívio dos sofrimentos dos menos favorecidos.

Ozanam queria uma França pacífica, protetora de todas as liberdades civis, políticas, religiosas, sem intervenção do Estado, em questões de foro íntimo, “Acreditei, como acredito ainda na possibilidade da democracia cristã”. Era um desabafo de Ozanam diante do golpe de Estado de Luiz Napoleão.

A obra de Antônio Frederico Ozanam é grandiosa. No dia 8 de setembro de 1853, ao completar 40 anos, lúcido, embora um doente grave, ele entregou sua alma a Jesus Cristo, assustado com seus pecados, no dizer dele mesmo, mas confiante na misericórdia Divina.

Disse Ozanam no leito da morte: “Morro no seio da Igreja Católica, Apostólica Romana. Conheci a dúvida do século presente, toda a minha vida, porém, me convenceu não haver repouso, para o espírito e coração, senão na Igreja e sob a sua autoridade”.



A Obra Vicentina

As conferências Vicentinas foram planejadas, segundo as Conferências dos Homens que se reuniam todas as semanas para socorrer os pobres, em Paris. Elas se comprometiam a visitar uma família de gente pobre, entregando-lhe mantimentos ou objetos de uso pessoal e ajudando a superar as dificuldades, através da evangelização.

A obra de Ozanam e seus colegas desenvolvia-se rapidamente. Novas pessoas aderiam nela, se inscreviam e o progresso era maravilhoso. Ozanam sonhava com a constituição de uma sociedade de moços católicos que trabalhavam para Deus e pela Igreja, ao contrário das reuniões dos “salões” que, embora católicas, reinavam assuntos literários, instrutivos, somente.

No princípio, era a visita dos pobres, o que traduzia todo o fruto do seu zelo. Depois desse primeiro contato com a miséria, crescia o amor cristão, vendo Jesus em cada socorrido. É o que vem acontecendo com todos os vicentinos, ao longo do tempo. E assim se cria, com esse nobre sentimento, uma mentalidade de serviços, que somente uma alma transbordante é capaz de inspirar.

Ao longo dos anos, foram nascendo obras e mais obras: asilos, creches, escolas, hospitais, patronatos, assistências domiciliares, como aconteceu em Passo Fundo, desde o início do século XX.

O Papa Leão XIII que magnificamente compreendeu o problema econômico e social da época escreveu uma carta “Rerum Novarum” e testemunhou, em 1884 sua confiança depositada na ação da Sociedade de São Vicente de Paulo, isto é, nos Vicentinos da Igreja Católica.



As Conferências Vicentinas já atingiam em toda a França mais de 500 e espalhavam-se também pela Inglaterra, Espanha, Bélgica e América, no final do século XIX.

A Sociedade de São Vicente de Paulo – SSVP é uma organização católica internacional, fundada em Paris, França, no ano de 1883, por Antônio Frederico Ozanam e seus companheiros, todos leigos da Igreja.

Leigo, segundo os documentos da Igreja Católica é a pessoa incorporada a Cristo pelo batismo e pela confirmação (crisma), tornando-o membro dessa mesma Igreja. Por isso “ele participa, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, e a exerce em sua condição específica” (Puebla).

A Sociedade Vicentina foi colocada sob a proteção de São Vicente de Paulo, inspirada no seu pensamento e na sua obra que sempre foi voltada para aliviar os sofrimentos da pessoa humana, mediante um trabalho organizado dos seus membros.

Os membros da Conferência são chamados de confrades e consócias. Nos cinco continentes deste mundo, os vicentinos realizam a mesma vocação, a mesma Regra, simbolizado pelo Conselho Geral Internacional, do que as Conferências do mundo inteiro são agregadas, assegurando a unidade na universalidade. Por isso, por seu caráter universal e por sua natureza criativa, a Sociedade de São Vicente de Paulo está preparada para uma experiência ecumênica, afirma a sua diretriz.

A Sociedade de São Vicente de Paulo é, por sua natureza, pobre. Segundo sua regra, não costuma guardar tesouros, construir prédios, adquirir terras. O que consegue de seus membros e benfeitores é aplicado, em seguida, em favor dos pobres.



O espírito vicentino é de partilha. É um movimento de caridade e de apostolado. “A caridade é o pilar de todo o apostolado”. (Vaticano II)

A Sociedade Vicentina já foi reconhecida por vários Papas. Ela, sempre em harmonia com a Igreja, estabelece suas Regras e elege seus dirigentes, com a mais absoluta independência. A Igreja jamais cessou de renovar sua confiança na Sociedade de São Vicente de Paulo.

As Conferências se reúnem regularmente dentro de um espírito de simplicidade fraterna que permite colocar e avaliar em comum as experiências de cada um e os problemas que se apresentam, objetivando encontrar uma forma melhor de solução. É o que preconiza a linha vicentina. É um serviço caritativo e evangelizador, que se concretiza na visita às pessoas necessitadas, ao pobre desprovido dos bens, muitas vezes abandonados pelo poder público e pela sociedade como um todo.

No Brasil, a Sociedade de São Vicente de Paulo está colocada sob a proteção da Bem-Aventurada sempre Virgem Maria, tal como foi proposto por seu fundador Antônio Frederico Ozanam e seus amigos.

A Sociedade de São Vicente de Paulo, hoje, está presente em 135 países, totalizando aproximadamente 1 milhão de integrantes.



A sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo

Corria o ano de 1916, quando um grupo de leigos católicos, assistidos pelo vigário da Igreja Matriz da cidade, Pe. João Rafael Iop, fundou a Conferência Vicentina Nossa Senhora Aparecida.

Faziam parte da primeira Conferência Vicentina as seguintes pessoas: Emílio Stilger, Florênço Della Meã, João Colavin, Herculano Trindade, Nascimento Rocha, Francisco de Souza Neto, João Nazario, Pio Della Meã, Ermínio Biazus, José Dossa, Atlio Cola e Claro Gomes.

O Bispo Diocesano de Santa Maria estava presente na solenidade de fundação e, entre outras considerações, disse: “A Conferência Vicentina veio em boa hora morar em Passo Fundo”.



Figure 2 Igreja Nossa Senhora da Conceição. Aqui nasceu a Sociedade de São Vicente de Paulo da Passo Fundo, em 1916.





Figure 3 Fachada do principal prédio HSVP na década de 50.



Figure 4 Enfermaria de múltiplos leitos do Hospital S. Vicente antes do advento do INPS, o cuidado aos menos favorecidos era feito de forma gratuita, uma das bases filosóficas dos vicentinos.



O Livro Tombo da Igreja Matriz, no ano de 1917, registra: “Os Vicentinos não medem esforços no sentido de socorrer as pessoas pobres, abandonadas, sem recursos, infectadas por uma terrível gripe, que já matou muitas pessoas...” Os Vicentinos praticam a caridade, levando remédios, roupas, cobertores, alimentos para mitigar a fome dos nossos irmãos que sofrem...”

No ano de 1918 o Vigário da Igreja Matriz registrava nos anais da Paróquia: “- O fato de maior importância durante o ano, para a cidade, foi a fundação do Hospital São Vicente de Paulo. E concluiu: “O trabalho dos Vicentinos da Conferência Nossa Senhora Aparecida é muito grande. Eles formam um grupo muito ativo na igreja e na cidade, ao ponto de liderarem a construção de um salão comunitário, atrás da torre da Igreja”.

A Fundação do Hospital aconteceu dessa maneira: em 24 de junho de 1918 a Sociedade de São Vicente de Paulo, o Apostolado da Oração e o Vigário da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Pe. Rafael Iop, reuniram-se na Sacristia, sendo fundado, na ocasião, o Hospital São Vicente de Paulo, que deveria acolher a todos sem distinção de cor, raça ou religião, devendo existir, sempre, disponibilidade para os pobres.

Na ocasião foi organizada uma diretoria provisória que ficou assim constituída: Presidente, Herculano Trindade, Vice-Presidente, Antônio Caminha; 1º secretário, Atilio Cora; 2º secretário, Nascimento Rocha; Diretor, Pe. Rafael Iop. Do Apostolado da oração, participou, como fundadores as senhoras Franzina de Souza, Horizontina Garcez e Constância Pereira.

O movimento, para angariar sócios tomou vulto, alcançando, no mês de julho de 1918 a soma de 1.680\$200.



No mesmo ano foram feitos contatos de locação de uma casa, localizada na rua Paissandu nº 16, onde hoje se assenta a Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro.

A inauguração do Hospital estava marcada para o dia 3 de outubro de 1918, contudo, a epidemia da gripe espanhola obrigou a transferência para outro dia, a ser marcado.

Logo em seguida, foram recebidos os primeiros doentes atacados da terrível gripe. O corpo de enfermeiros era formado por pessoas leigas. Registra-se que todos foram acometidos da epidemia. Nesse mês deram baixa no Hospital 63 doentes, havendo 49 altas e 14 falecidos. O corpo médico, a pedido de Pe, Rafael, deu parecer sobre o andamento do Hospital dizendo que o mesmo encontrava-se em boas condições de higiene e que os doentes estavam convenientemente atendidos.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, a pedido do Dr. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, ofertou seus trabalhos médicos gratuitamente, visitando o Hospital durante a epidemia. O exemplo do Dr. Vergueiro foi seguido pelos demais médicos da época, doutores Barbedo, Meyer, Arthur Leite e Oscar Pinto de Moraes.

A casa era de alvenaria e media 20 metros de frente por 12 de fundos, havendo mais uma dependência para cozinha, dispensa, forno e um galpão, também de material.

O quintal abrangia um terreno de mais de meia quadra.

O Hospital “São Vicente de Paulo” constava de uma seção para homens, outra para mulheres, mais dois quartos de segunda classe, um de primeira classe, uma sala para operações e uma casa para isolamento.



A Diretoria já tratava de adquirir camas de ferro, como também instrumentos cirúrgicos e organizava uma sala de operações de alta cirurgia.

O Sr. Bispo de Santa Maria, D. Miguel Valverde, em carta de 6 de julho aprova a fundação do Hospital São Vicente de Paulo. Dizia o prelado: “Foi a caridade de Cristo, que forçou, impeliu, constrangeu os católicos de Passo Fundo a descerrar as portas desse abrigo para internar pobres, que muitas vezes, menos pela graveza da moléstia, do que pela falta de socorros adequados, vêem cortado o fio da existência.” E concluía: “O Hospital de São Vicente de Paulo” de Passo Fundo vai ser

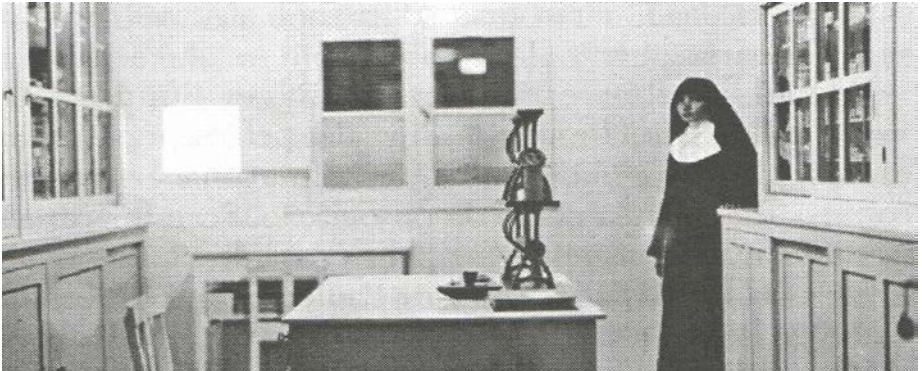


Figure 5 Farmácia do HSVP na década de 60. Os armários eram enormes, todos fechados com portas de vidro. O atendimento era realizado por uma das irmãs da congregação.





Figure 6 Em 21/02/1921 foi assinado contrato de Serviço com as “Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã”. Esta congregação atendeu aos serviços internos até março/1929. A partir daí o serviço passou as “irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora”.

uma Santa Casa em seu melhor sentido, consoante o seu formoso lema: “Charitas Chisti urget nos”.

As Irmãs da Caridade, pertencentes à grande família Vicentina, não poderiam ficar de fora da grande obra de caridade. Elas se dedicaram salvar vidas e à prática da caridade, saberiam dispensar o carinho e a dedicação que consolam e aliviam os doentes. Convencida disso, a Diretoria do Hospital São Vicente de Paulo dirigiu-se a Madre Laeta, supervisora das Franciscanas, solicitando algumas irmãs para as enfermarias.

Em outubro estiveram em Passo Fundo e a Irmã Veneranda e Irmã Inocência, enviadas pela Supervisora para examinarem o prédio onde



deveria funcionar o Hospital e conhecerem o andamento da Associação, ficando acertada a vinda definitiva das religiosas para a casa de saúde.

O Hospital São Vicente de Paulo foi fundado em 24 de junho de 1918. Diziam os confrades Vicentinos: “Existe a Providência divina que rege e governa os acontecimentos humanos, e do mal, sabe tirar o bem”.

Foi a Providência divina que fez surgir o Hospital São Vicente de Paulo, pois que veio prestar seus primeiros serviços justamente no momento de maior precisão, quando começou a terrível epidemia da “gripe espanhola”, que fazia vítimas por onde passava.

O Hospital S. Vicente agasalhou os primeiros doentes atacados da epidemia, cujo número foi, sucessivamente, aumentando.

Durante a epidemia foram tratados no Hospital 76 doentes, sendo que 15 faleceram. O Intendente Municipal, Cel. Pedro de Oliveira prestou auxílio ao Hospital, com dinheiro e utensílios domésticos, alimentos, instalação de luz elétrica e custeio de doentes enviados pela Intendência.

O povo, generosamente, ajudava com objetos úteis, como roupas, alimentos entre outros.

Nos primeiros dias do funcionamento do Hospital, os medicamentos foram ministrados pelo confrade farmacêutico Antônio Manoel Caminha e, posteriormente, pelo humanitário clínico Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, auxiliado pelos médicos Dr. Carlos Mryer e Ivo Barbedo. O Dr. Vergueiro, registram os anais da Sociedade de São Vicente de Paulo, atendia os serviços clínicos do Hospital, visitando-o duas ou mais vezes por dia.



Em seguida, o Dr. Salúcio Brener de Moraes, foi designado como diretor Médico do Hospital, sendo auxiliado pelo Dr. Oscar Pinto de Moraes. A pedido da Sociedade de São Vicente de Paulo, os médicos de Passo Fundo, atestaram que o Hospital S. Vicente de Paulo encontrava “em boas condições, com muita higiene e bastante ordem, sendo os doentes convenientemente atendidos”. O Dr. Arthur Leite Filho, dizia em relatório; a cerca da epidemia que tomou conta da cidade: “O Pe. Rafael, ajudado por almas nobres e caridosas, arranjou, com rapidez, um Hospital de urgência, que pode servir de modelo em semelhante circunstância: com todos os preceitos de higiene; ar puro, luz em todos os compartimentos, de modo a não deixar a desejar em ordem e asseio”.

O jornal “O Gaúcho” de Passo Fundo, publicou a seguinte matéria: “Com toda a solenidade, celebrou-se no dia 29 de dezembro o último (1918) a inauguração oficial do HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, que desde 4 de novembro vem prestando relevantes serviços, tendo agasalhado e tratado com todo o carinho 76 doentes”.

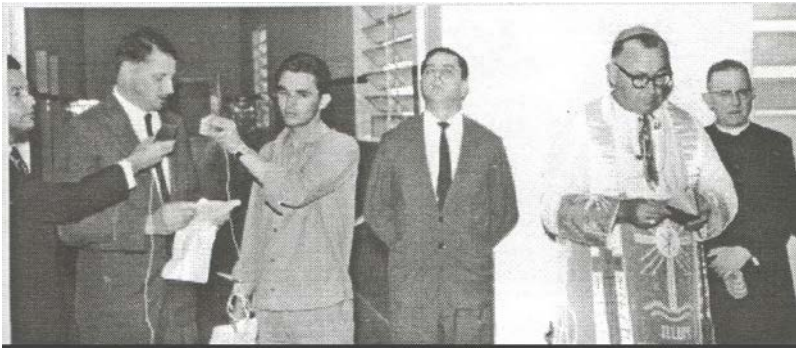


Figure 7 09 de dezembro de 1967 é inaugurado mais um bloco no Hospital. Da esquerda para a direita: Sr. Plínio Grazziotin, Presidente; Dr. Sergio Lângaro, Diretor Médico e Dom Cláudio Colling, Bispo Diocesano de Passo Fundo.



A festa constou de Missa Campal, após o ato religioso, falou o orador oficial, acadêmico João Junqueira Rocha, confrade da Sociedade de São Vicente de Paulo, fazendo ver que “as obras de caridade são momentos mais preciosos do que os antigos e colossais monumentos da antiga Grécia e Roma”.

Em seguida, falou em italiano o Dr. Pedro Caruso, que veio representar o povo de Carazinho, como também o redator do conceituado jornal “O Carazinho”.

O ato contou com a presença do Intendente Coronel, Pedro L. de Oliveira, do redator do jornal “O Gaúcho”, Basílico Lima, o Presidente do Tiro de Guerra 225, dos confrades vicentinos e Zeladoras do Apostolado. Abrilhamaram a festa as Bandas do Tiro de Guerra 225 e Giuseppe Verdi. Foi oferecida uma função cinematográfica, em benefício do Hospital.

A imprensa regional e estadual, como “O Gaúcho”, “O Carazinho”, “A Federação”, “O Diário do Interior”, “O Correio do Povo”, e outros, fizeram referências elogiosas ao Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo.”





Figure 8 Inauguração de nova caldeira a vapor do HSVP na década de 70. Dentre várias autoridades presentes, se destacam: Sr. Felipe Sana, Presidente dos Vicentinos, Bispo dom Cláudio Colling, Prefeito Wolmar Salton e o Diretor Clínico Dr. Rudah Jorge.

“Tudo crescerá... Não haverá parada no caminho do bem. Muitos atingirão nos leitos do Hospital São Vicente de Paulo o limiar de suas vidas no repetir inexorável do existir, mas em comparação, um enorme exército conhecerá a luz e deles será este hospital, que com tanto carinho o vemos crescer”. (Dom Cláudio Colling).





Figure 9 Missa comemorativa aos “60 anos de HSVP”. Da esquerda para a direita; Ilário De David, Administrador; Pe. Luiz Seraglio, Monsenhor, Fioravante Magrin, Dom Cláudio Colling, Pe. Evaldo Innig.

No dia 14 de maio de 1919 foi registrado no cartório de registro da cidade o Estatuto do Hospital, contendo 22 artigos.

A Conferência Vicentina Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo, desde a sua instalação, sempre foi muito assídua. Aos domingos, após a Missa, havia reuniões. A visita aos pobres e aos internados no Hospital sempre foram assídua.

Durante a revolução de 1930, o Hospital recolheu e atendeu, gratuitamente, os soldados doentes, em trânsito pela cidade. Em 1937 a Diretoria do Hospital comunica que um Capelão estaria atendendo as necessidades religiosas, em caráter permanente. Era o Cônego Josué Bardin, vindo de Vila Maria.

Sempre que mais uma afirmação do Hospital era oferecida ao público de Passo Fundo, necessário se faz lembrar a ação cristã das Irmãs da Caridade que atuavam no Hospital desde 1921. Em 1929 come, a o



trabalho das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, que, numa dedicação constante têm dado o melhor de si como religiosas em favor do Hospital, bem como as Irmãs Carlistas, Notre Dame e São José.

O Hospital São Vicente de Paulo teve sua origem na invulgar operosidade do Pe. Rafael Iop, auxiliado pelos Vicentinos, nunca esqueceu os pobres e a eles dedicou muito amor. Pe. Rafael nasceu em Vale Vêneto, município de Cachoeira do Sul, a 22 de junho de 1882 e faleceu na cidade de Santa Maria em 17 de agosto de 1947. Foi ordenado sacerdote em 13 de maio de 1906. Em Passo Fundo dedicou, incansavelmente, a sua vida religiosa, a princípio como coadjutor e depois como vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no período de 1912 a 1921. Foi Superior dos Padres Palotinos.

Nos três primeiros anos de existência, o Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo já apresentava um trabalho de caridade aos pobres: Encaminhou uma pessoa com problemas mentais para o Hospital São Pedro, em Porto Alegre. Para o Hospital de Santa Maria, 8 pessoas e para Hospitais de Porto Alegre, 6 pessoas doentes. Durante a epidemia da gripe espanhola atendeu 87 famílias e fez 321 visitas domiciliares.

O Hospital São Vicente de Paulo, é hoje um centro de referência médico-hospitalar do sul do Brasil. É o centro médico por excelência de Passo Fundo e região. É um hospital moderno, equiparável aos melhores do país.





Figure 10 Capela do Hospital HSPV década de 50, antes de ser mudada para local amplo, onde se encontra hoje.

Muitos fatores colaboraram para essa assertiva.

A criação da Diocese de Passo Fundo e a nomeação de D. Cláudio Colling para Bispo Diocesano foram decisivos. D. Cláudio foi um marco no processo de modernização do Hospital. Sua liderança, seu tino administrativo, e sua visão de futuro conseguiu reunir pessoas em torno da modernização do Hospital.

A criação da Universidade de Passo Fundo e o funcionamento do curso de medicina proporcionaram uma excelente oportunidade para transformar o Hospital São Vicente de Paulo num centro gerador de conhecimento, atuando, intensamente, na área de ensino e pesquisa, constituindo-se em importante centro de formação de profissionais da área da saúde.

Os serviços e exames são realizados nas mais diferentes áreas da medicina do Hospital São Vicente de Paulo. A moderna tecnologia



existente no Centro de Diagnóstico, garante a qualidade e precisão nos resultados.

O corpo clínico, formado por profissionais altamente qualificados em suas especialidades, dispõe de aparelhos de última geração para o melhor atendimento aos pacientes.

O ano de 2003 foi caracterizado pelos novos procedimentos realizados na cardiologia, acompanhando a evolução tecnológica dos melhores centros mundiais, marcando o Hospital São Vicente de Paulo como referência em mais esta área médica.

Seu desempenho dependeu muito de investimentos e da aquisição de modernas tecnologias que auxiliam nos diagnósticos e tratamentos das mais complexas patologias.

Uma equipe multidisciplinar presta assistência de urgência e emergência, para os pacientes do Serviço Único de Saúde (SUS) e todos os convênios que mantém relações com o Hospital, durante 24 horas. “Nos últimos cinco anos, o Hospital São Vicente de Paulo aplicou 14 milhões de reais em tecnologia voltada ao diagnóstico e tratamento” (Relatório Social – 2004). No final de 2004 o Hospital contava com quase dois mil trabalhadores.

Os senhores Dionísio Tedesco e Décio Ramos de Lima, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Hospitalar, cujas diretorias vêm se sucedendo, magnificamente, desde a sua fundação em 1918 e que é um dos marcos do sucesso do HSVP, enfatizam que “a confiança alcançada junto à população está ligada ao conjunto das ações cotidianas, à capacidade dos profissionais e à qualidade no cuidado com os pacientes”.



O Hospital São Vicente de Paulo, recentemente, obteve o conceito “BOM” e “EXCELENTE”, na avaliação do Ministério da Saúde.

Há que se destacar o empenho do seu Administrador Ilário De David e do Diretor Clínico Dr. Rudah Jorge, assessorado, diuturnamente, por Deonir De Marco que também desempenha tarefas importantes na Sociedade de São Vicente de Paulo, sendo, por longos anos, Presidente do Conselho Central e, hoje, Presidente da Conferência Vicentina São Marcos junto a Igreja N. S. da Conceição.



Figure 11 Complexo Hospitalar São Vicente de Paulo do terceiro milênio.



A Organização Vicentina

O princípio básico da hierarquia entre os diferentes órgãos integrantes da Sociedade de São Vicente de Paulo é assim, segundo a sua Regra: De âmbito mundial, temos o Conselho Geral Internacional; de âmbito nacional, temos o Conselho Nacional do Brasil; de âmbito regional, temos os conselhos metropolitanos; para exercer suas atividades em determinada zona, temos o Conselho Central e, finalmente, temos aqueles de âmbito local que são os Conselhos Particulares.

Em Passo Fundo, o primeiro Conselho Particular foi fundado no dia 25 de dezembro de 1931 e o primeiro Presidente foi o confrade Otalício Ribas. Em 10 de maio de 1957, o Conselho Particular passou a ser denominado de Conselho Diocesano, Presidido pelo confrade Antônio Giavarini.

Foram presidentes do Conselho Central de Passo Fundo, responsáveis, com sua Diretoria, de todas as ações vicentinas, as seguintes pessoas; ao longo dos anos: Felice Sana (02.07.56 a 20.07.58); José Agostinho Marins (20.07.58 a 22.07.67); Plínio Grazziotin (22.07.67 a 17.12.67); Tranqüilo Zanin (17.12.67 a 30.09.70); Olívio Graziotin (13.09.70 a 02.08.80); Adão José Vargas (02.08.80 a 29.09.85); Adão José Vargas (29.09.85 a 10.05.86); Paulo Dalla Nora (10.05.86 a 04.05.89); Luiz Carlos Teixeira Farias (04.05.89 a 09.12.90); Deonir De Marco (09.12.90 a 09.12.94); Ivanor Salvador Fontavive (09.12.94 a 05.12.98); Josita Santin (05.12.98 a 21.10.99); Deonir De Marco (21.10.99 a 25.10.2003) e Romeu Sauzem (25.10.2003 a 25.10.2007).

“Todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e às pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante; É semelhante ao homem que edificando sua casa cavou bem fundo a pôs os alicerces sobre a



rocha. Às águas transbordam, precipitaram-se as torrentes contra aquelas casas, e não a puderam abalar” (1c, 6, 47-48).

A Sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo foi criada em bases sólidas; isto é, na caridade e na espiritualidade cristã.

As ações, segundo o Projeto para o ano de 2005, estão fundamentadas no Projeto da CNBB, nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, no Plano de Evangelização da Diocese de Passo Fundo, no Projeto da família Vicentina e na Regra da SSVP.

A conferência é a célula do carisma vicentino. É um grupo de leigos, católicos, homens, mulheres, jovens, idosos, que assumem encargos e responsabilidades, não importando qual é a condição social, cultural e ética da pessoa. “Basta que se entendam sobre a mesma finalidade e compartilhem suas experiências e suas preocupações comum do serviço aos pobres” (Regra da SSVP).

Os membros da Conferência são chamados de confrades ou consócias. “Eles precisam se revestir do Espírito Santo para fazer uma caridade afetiva e efetiva”, no dizer de Pe. Mizael Pugioli (Serviço de Assessoria – Família Vicentina).

A fonte de inspiração para o trabalho vicentino é encontrada no Evangelho. “O espírito de Senhor está sobre mim, pois Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc. 4).

As reuniões dos membros de uma Conferência se realizam dentro dum espírito fraterno, de simplicidade e de alegria. Elas permitem avaliar, em comum, as experiências vividas por cada um. Permite concretizar a espiritualidade vicentina.



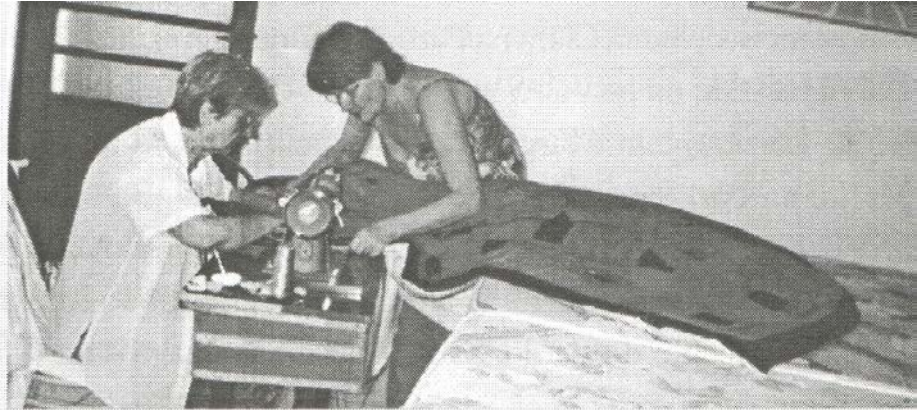


Figure 12 Clair Lisboa Nascimento e Amélia Oro, da Conferência São Marcos, trabalhando para a Casa de Apoio, na rua Uruguai.

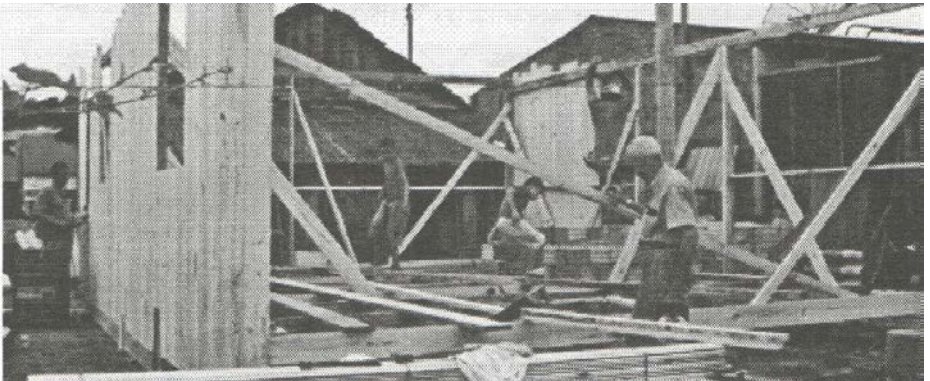


Figure 13 Vicentinos da Conferência São Lucas ajudando na construção da casa de uma família assistida (Vila Operária).



A Conferência mais antiga de Passo Fundo, como já dissemos, é a Conferência de Nossa Senhora Aparecida, criada junto à Igreja Matriz N. S. da Conceição, na rua Uruguai, em 1916.

Presentemente, o Conselho Central, sob a Presidência de Confrade Romeu Sauzen, administra vinte e duas conferências na cidade de Passo Fundo. São elas: Santa Terezinha na Paróquia do mesmo nome, Cristo Redentor, na capela de mesmo nome; Sagrada Família na Paróquia São Francisco; Santa Clara na Paróquia Santa Terezinha; Santa Isabel na sede da SSVP; Santa Júlia, no Centro Catequético; Santa Luiza; Santa Margarida da Capela Santa Rita; Santa Maria, na Par. São Judas Tadeu; Santos Anjos, na sede da SSVP; São Bento no Centro Catequético; São Camilo na sede da SSVP; São Cristóvão na Par. Santa Terezinha; São José na Par. São Vicente de Paulo; São Lucas e São Marcos na Par. Nossa Senhora da Conceição; São Mateus, na sede da SSVP; São Paulo na Paróquia São Cristóvão e mais recente Conferência formada por crianças e adolescentes, a Conferência São Gabriel, na Vila Victor Issler.

Essas Conferências estão subordinadas aos Conselhos Particulares, que se reúnem, mensalmente, para, dentro da espiritualidade vicentina, animar as atividades de caridade.

A Sociedade de São Vicente de Paulo de Passo Fundo, neste início de século, continua com o mesmo espírito de partilha, como no início do século XX. Na iniciativa de construir um hospital, para atender os doentes pobres. A de construir escolas para atender a educação das crianças abandonadas, como na iniciativa de construir a Vila Vicentina, sempre, a disposição da comunidade, para ajudar o povo nos momentos de dificuldade.

Hoje, os Vicentinos trabalham como o mesmo ardor, porém, dentro de uma perspectiva de projetos. Na área de atendimento dos



idosos, na área de atendimento às crianças, na área do albergue, na saúde e na visita domiciliar, isto é, no contato direto dos Vicentinos com a pessoa pobre, na sua casa. A visita domiciliar é o alicerce, a base do trabalho de evangelização. É como aquele confrade, quando disse: “Eu me sinto mais vicentino ao chegar à casa do pobre, me assento com toda a calma, tomo o cafezinho que ele me oferece... quando visito aquela senhora que, abandonada pelo marido, estava caindo na prostituição, mas pela ajuda da Conferência, pôde se manter naquele período difícil... quando entro no asilo de velhos, sem pressa, converso com um e com outro e eles se alegram, pela simples visita...” (Livro de Reflexões Vicentinas).



Figure 14 Conferência Vicentina São Paulo, celebrando a Páscoa, em 2004, com as crianças.



Os Horizontes das Ações Vicentinas em Passo Fundo

No início do século XX, praticamente não havia escolas primárias na cidade. Uma aula aqui, outra ali, regida por professores abnegados, que ensinavam as primeiras letras, às vezes, indo na própria casa dos alunos.

No final do século XIX, o líder passo-fundense, Prestes Guimarães, político, professor tinha uma grande preocupação com o ensino no município. Dizia ele, em relatório apresentado à Assembléia Legislativa Provincial: “É lamentável, profundamente, o atraso da instrução pública em Passo Fundo... Sem ela, prosseguia o líder, mergulharam-se os povos na ignorância...”

Em 1898 o Governo do Estado cria uma escola em Passo Fundo, dando origem, em 1911, à Escola, hoje Protásio Alves, no Centro da cidade. Logo em seguida chegaram os Irmãos Maristas, seguidos da Congregação Notre Dame e dos Metodistas instalando o Instituto Ginásial. Eram escolas para atender crianças e adolescentes com mais poder aquisitivo. Nos subúrbios da cidade não havia escola. Lá moravam as famílias pobres.

Foi, então, que os Vicentinos tiveram a idéia de fundar escolas de cunho popular, para ministrar uma educação popular. As Conferências estavam preocupadas com o alto índice de analfabetismo no meio das famílias pobres, persistindo o mesmo quadro descrito pelo líder Prestes Guimarães, no final do século XIX.

Em primeiro de agosto de 1927 foi aberta a primeira Escola Vicentina, localizada no bairro Boqueirão. O educandário de nível primário, de 1º a 4º série, funcionava em prédio próprio, onde, hoje se localiza a



Igreja São Vicente de Paulo. Fornecia material escolar, professor e alimentação. Seu primeiro diretor foi o confrade Octacílio Ribas, pessoa que liderou a construção da Igreja Catedral de Passo Fundo. As primeiras professoras foram: Francisca Muermann, Erica Bastos e a Irmã Maria do Notre Dame. No primeiro ano, foram matriculadas 105 crianças. Esta escola funcionou até o final do ano de 1937. Com a construção do Grupo Escolar Joaquim Fagundes dos Reias, a Escola Vicentina encerrou suas atividades. Durante dez anos, os Vicentinos atenderam, integralmente, quase duas mil crianças. O ensino religioso era uma das preocupações da escola. Fornecia aos alunos pobres material escolar, roupa e calçado, além de uma boa alimentação. O índice de aproveitamento escolar era muito bom.

Outra área da cidade, sem escola, era o loteamento da Vila Rodrigues, situado longe do perímetro urbano. Em 1931 os Vicentinos abriram outra escola no subúrbio da cidade para atender 82 crianças. Até o final de 1937 a escola atendeu 588 alunos com uma linha pedagógica nos moldes da escola do Boqueirão, genuinamente Vicentina.

Outra área, extremamente pobre da cidade, era a Vila Luiza. Ali se concentravam muitas famílias sem recursos e sem atendimento educacional. Lá, os Vicentinos abriram outra escola, em março de 1933, oferecendo, gratuitamente, material escolar, alimento, roupa e atendimento médico, quando necessário.

Com o passar do tempo, a Prefeitura Municipal e o Governo do Estadual começaram a construir escolas na periferia urbana de Passo Fundo, assumindo, portanto, o seu papel como entidade pública e de responsabilidade constitucional. Surgem as redes de ensino público municipal e estadual.



A Revolução de 1930, que levou o Dr. Getúlio Vargas ao poder, movimentou todos os gaúchos, unindo velhos rivais, como maragatos e chimangos, em favor da mesma causa.

Passo Fundo, um dos focos da revolução com trânsito livre das forças que demandavam para São Paulo, se transformou num ponto estratégico, no norte do Rio Grande do Sul.

Os Vicentinos, logo, se prontificaram para ajudar, no que cabia, conforme as suas experiências no campo social. Foram, então, designados para assumirem uma importante tarefa na revolução: responsáveis pela Comissão de Abastecimento. Essa comissão tinha por missão abastecer com alimento e roupas, bem como assistência médica às famílias dos soldados que partiram para o combate. Aos Vicentinos, também, cabia atender os soldados que necessitavam de ajuda e que estavam em trânsito pela cidade.

Os Vicentinos alistaram três jovens da Conferência Nossa Senhora Aparecida que, voluntariamente, seguiram como padioleiros no socorro dos soldados gaúchos, que deveriam demandar para o Estado de São Paulo.

No início da década de 30, com a derrubada da Velha República, os brasileiros começaram a conquistar alguns direitos políticos, tais como: o voto secreto, o voto da mulher, entre outros.

Em Passo Fundo, os Vicentinos criaram a Liga Eleitoral Católica, atendendo as diretrizes da Igreja, visando o encaminhamento de títulos eleitorais à Justiça Eleitoral, recém criada.

A Liga Eleitoral Católica, coordenada pelos Vicentinos de Passo Fundo ia além do trabalho eleitoral. Ela avançou encaminhando pessoas pobres à Prefeitura Municipal na obtenção de consultas médicas,



defendendo os direitos individuais e coletivos das pessoas carentes e associações, encaminha inventários, entre outros.

Crescem os Vicentinos na Cidade. A Conferência de Nossa Senhora Aparecida já não conseguia atender, suficientemente, todas as atividades direcionadas aos pobres. As carências públicas eram muitas e a Prefeitura não conseguia, por falta de estrutura, atender a demanda social.

Era necessário criar outra Conferência Vicentina na cidade. Em 1831 foi fundada a Conferência da Vila Rodrigues (Conferência de Santa Terezinha), na época, longe do centro urbano, cujo Presidente foi o confrade João Colavin. Nesse mesmo ano foi fundado o primeiro Conselho Particular que coordenava as ações das Conferências.

Anos depois, foi fundada a terceira Conferência com a denominação de Conferência de São Vicente de Paulo com sede na Capela da Praça Marechal Floriano. Em 1935 já eram 68 vicentinos atuando na cidade de Passo Fundo, procurando atender os pobres e ajudando nas diversas pastorais da Igreja Matriz.

No Natal de 1935, os Vicentinos organizaram um bonito Natal na Praça Marechal Floriano, onde arrumaram uma árvore natalina e distribuíram brinquedos, doces e 660 vales em dinheiro para as famílias pobres comprarem alimentos e roupas.

A família ferroviária, que era expressiva na cidade e exercia muita influência nos destinos do Município, fundou uma Conferência constituída por funcionários da Viação Férrea. Essa Conferência estava situada na Paróquia Santa Terezinha e foi denominada de Conferência São Cristóvão.

Um fato marcante na vida vicentina de Passo Fundo na década de 40, foi a visita do Bispo Dom Antônio Reis de Santa Maria, sede da



Diocese. Sua Eminência esteve aqui em 16 de fevereiro de 1941 nas festividades dos 25 anos da Fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo.

No período de 29 a 31 de março de 1945 foi promovido o primeiro retiro espiritual da Sociedade São Vicente de Paulo, pregado pelo Frei Ernesto Greiner com a presença de 31 vicentinos e aspirantes. Os vicentinos, em 1946, solicitaram ao Juiz da Comarca de Passo Fundo a introdução do Crucifixo na sala do Júri do Fórum e, em 1954, foi adquirida uma imagem de São Vicente de Paulo a qual foi paga com a contribuição de todos os vicentinos. Ela foi colocada na Catedral Nossa Senhora Aparecida.

A pedido da Conferência Vicentina Santa Izabel, presidida pela abnegada consócia Eneyda Roda, a Prefeitura Municipal autorizou, em abril de 1973, a transferência e construção de uma casa de madeira, para o Sr. Hilário da Silva, da Vila Bom Jesus, num terreno de propriedade do município, situado à rua Pio XI, Vila Lucas Araújo e cedido à S.S.V.P. em regime de Comodato. Em outubro do mesmo ano, foi transferida para a mesma área de terra, também da Vila Bom Jesus, a casa da assistida Honorina Lara dos Santos, passando o local a denominar-se “chacrinha vicentina”.

Em agosto de 1974, foi lançada a ideia da construção de um salão-capela, no mesmo local, cujas obras tiveram início em 11 de novembro de 1976, o Conselho Central autorizou a mudança do nome de “chacrinha vicentina”, para Vila Santa Izabel.

A primeira Missa no salão-capela foi rezada, dia 04 de julho de 1976, dia de Santa Izabel celebrada pelo Cônego Raymundo Damin e inaugurada oficialmente em 10 de abril de 1977, com a Missa celebrada pelo então Bispo Diocesano Dom Cláudio Colling. A imagem de Santa



Izabel para o salão-capela, foi trazida de São Paulo pela consócia Sylvia Rebello.

Com o crescimento da Vila, a Conferência Santa Izabel entregou a direção da mesma ao Conselho Central, ficando a seu cargo somente o salão-capela.

Em 1981, o Conselho Particular autoriza a retirada da palavra “salão” do salão-capela, passando a mesma a ser destinada apenas para atividades religiosas e promoções humanas, a cargo das Conferências Santa Izabel e São Marcos e das Irmãs Franciscanas.

A finalidade desta obra vicentina é a evangelização e a promoção humana dos necessitados. A assistência espiritual estava a cargo dos padres da paróquia de Santa Terezinha. As irmãs franciscanas ficaram encarregadas da preparação para o Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma e outras atividades religiosas.

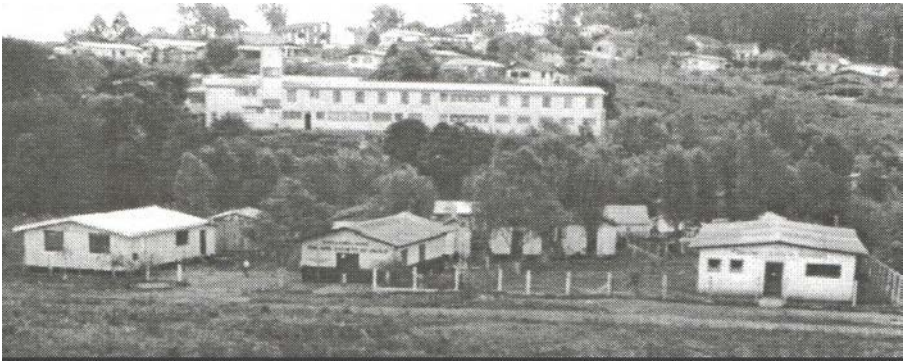


Figure 15 O Complexo “Vila Isabel” no bairro Lucas Araújo (a chamada “baixada da Lucas”), onde os Vicentinos também atuam na cidade de Passo Fundo.



A capela Santa Isabel foi construída com muito sacrifício, com importâncias arrecadadas através do “Livro de Ouro”, chás beneficentes, organizados pelas consócias, pequenas rifas, ofertas de materiais de construção, mensalidades de sócios e doações anônimas de pessoas de boa vontade, além de uma importância (de 10.000 marcos) recebido da Alemanha, da Aktion Adveniat.

Em fevereiro de 1981, foi eleita a primeira Diretoria da Vila Santa Isabel que ficou assim constituída: Presidente Bernardino Sampaio Guimarães; vice-presidente Marco Antônio Mattos; tesoureiro Waslen dos Santos Elias; secretária Valéria Guimarães; assistentes Adelina Madaloso e Glicéria Reschke.

Logo surgiu a ideia da construção de uma creche, porque na Vila havia muitas crianças, cujas mães, na sua maioria empregadas domésticas, não tinham onde deixar seus filhos. Em 3 de agosto de 1980 a ideia foi concretizada, com o lançamento da pedra fundamental e início das obras.

A Conferência Santa Isabel levantou recursos financeiros arrecadados por meio de promoções, como chás beneficentes, feiras de artesanato, mensalidade de sócios, pequenas feiras e doações de pessoas de boa vontade.

A CRECHE SANTA ISABEL está localizada na rua Pio XI, nº 733 no bairro Lucas Araújo (Baixada da Lucas), e atende, hoje, 45 crianças na faixa de zero a seis anos, em regime de semi-aberto, filhos de trabalhadores pobres.

No complexo da Vila Santa Isabel, coordenada pelos Vicentinos, há o Salão Comunitário, reconstruído pelos vicentinos no ano de 1999, local onde se realizam cursos, funciona o clube de mães, promove-se atividades sociais e onde a Pastoral da Criança realiza o controle e peso



das crianças. Nesse salão os confrades e consócias da Conferência São Marcos fazem uma suculenta e nutritiva sopa, que é servida, em média, para duzentas pessoas, mensalmente.

Na Capela Santa Isabel, hoje, o povo celebra a Eucaristia e é o lugar para a catequese das crianças e jovens, sob a coordenação da Paróquia Santa Terezinha.

O apostolado vicentino cresceu. O número de pessoas auxiliadas pelas diversas Conferências, passou de 784 para 1352 pessoas atendidas em seus domicílios.

O trabalho em parceria com Pastoral da Criança realizado na comunidade de Santa Isabel, baixada da Lucas Araújo, foi uma demonstração de união, para melhor atender os necessitados.

Um ponto muito importante para a vida vicentina em Passo Fundo é a inserção, gradativa das Conferências, na vida paroquial.





Figure 16 Celebração do Natal com uma família assistida na Vila Lucas Araújo (2005).

O Lar dos Idosos Nossa Senhora da Luz

No ano de 1949, a Fundação Beneficente Lucas Araújo doou para a Sociedade São Vicente de Paulo uma área de 15.000 m² localizada entre as ruas Daltro Filho, Pio XI, São Vicente e Nossa Senhora de Fátima, na baixada da Lucas Araújo, cidade de Passo Fundo. No mesmo ano foram construídas quatro casas de madeira para atender idosos desamparados. Em 1952, o terreno foi registrado em nome da SSVP. Em 1953, foram construídas mais casas para atender famílias e denominou-se a área da Vila Vicentina. No ano de 1964, por sugestão de Dom Cláudio Colling, bispo diocesano, iniciou-se uma campanha para arrecadar dinheiro para a construção de um prédio de alvenaria. A construção foi administrada pelo confrade Ademar Cabeda e o presidente do conselho particular era o confrade Valter José Vargas.



Figure 17 Lar dos idosos “Nossa Senhora da Luz” – Passo Fundo/RS



Em 1959, foi inaugurado o pavilhão em alvenaria com o nome de Abrigo dos Idosos Nossa Senhora da Luz e o primeiro presidente foi o confrade Felice Sana. O Hospital São Vicente de Paulo cedeu alguns funcionários para fazerem os serviços de cozinha, limpeza e lavanderia. Foi contratada a Irmã Sofia da Ordem Franciscana de Maria Auxiliadora como coordenadora da casa. A capacidade de atendimento para internos era de 28 leitos.

Em 1972, na comemoração do centenário da SSVV no Brasil foi inaugurado um ambulatório no Abrigo para atender aos idosos internos da casa e o presidente da casa era o confrade Adão José de Vargas.

Em 1974, o Abrigo Nossa Senhora da Luz foi presidido pelo confrade Bernadino Guimarães que tinha como lema “Não é a força mas a perseverança que realiza grandes obras”. Neste ano, foi inaugurada a sala de costura do Abrigo pela consócia Maria Ramos, auxiliada pelas consócias da conferência Santa Isabel.

Em 1978, foi eleita e empossada a nova diretoria do Abrigo Nossa Senhora da Luz, tendo como presidente o confrade Adenestor A. de Lima. Os idosos do Abrigo começaram a consumir água tratada pela Corsan com a instalação de rede hidráulica.

Em 1982, era presidente do Abrigo dos Idosos o confrade Dorildo Marques e a coordenadora da casa a Sra. Vilma, da Ordem Franciscana Maria Auxiliadora.

No início de 1985, por motivo de saúde, a Sra. Vilma afasta-se do Abrigo Nossa Senhora da Luz e a diretoria não consegue junto a Congregação da Ordem Franciscana Maria Auxiliadora, uma irmã substituta...



Em maio de 1985, a diretoria do Abrigo com o então presidente confrade Dorildo Marques forma contrato com o Sr. Romeu Jacob Sanzen para coordenar os serviços do Abrigo Nossa Senhora da Luz e, no mês de julho do mesmo ano, o confrade Dorildo Marques pediu afastamento da presidência de Abrigo por motivos de saúde e assumiu interinamente o confrade José Mattos.

No dia 04 de outubro de 1985 assume a diretoria do Abrigo a consócia Judith Lima dos Santos.

Devido a precariedade da estrutura física do Abrigo de Idosos a consócia presidente reuniu uma comissão para buscar recursos para a construção de uma nova casa, mas o confrade Felice Sana argumentou que o Hospital São Vicente teria um projeto de um Hospital Geriátrico com capacidade para atender 150 idosos e que 50 vagas seriam para a SSVP, desta forma desestimulando a diretoria do Abrigo na construção do novo prédio.

Em 1987, a consócia presidente do Abrigo, Judith, escreveu uma carta para a Central Geral do Dízimo “PRÓ VIDA”, uma entidade com sede no interior de Sorocaba/SP, pedindo auxílio para o Abrigo para que pudéssemos melhorar a estrutura física do Abrigo e assim dar um salto na qualidade de vida dos internos do Abrigo e, em dezembro daquele ano, a consócia pediu seu afastamento da diretoria por problemas de saúde, sem dúvida alguma, a carta da consócia Judith à Central do Dízimo foi o pontapé inicial da nova estrutura do Abrigo Nossa Senhora da Luz.

No dia 01 de outubro de 1988, assumiu a nova diretoria do Abrigo, tendo como presidente o confrade Luiz Carlos Teixeira de Farias e com ele iniciou-se a reestruturação do Abrigo dos Idosos.

Em 1990, as Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora fizeram uma doação de três mil dólares para o Abrigo e mais campanhas e



promoções foi possível a construção de um ambulatório, banheiros e chuveiros, no total de 40m².

Em 1991, o confrade Deonir De Marco, presidente do Conselho Central de Passo Fundo, foi chamado para uma entrevista na Central Geral do Dízimo de São Paulo; após a mesma teria feito uma visita no Abrigo e, nesta oportunidade, o Abrigo foi contemplado com 60% do material para a construção de uma ala de 200m². Em março de 1993 foi realizada a entrega simbólica deste material em Sorocaba, sede da “PRO VIDA”. No final de 1993, iniciou-se a construção e a inauguração aconteceu em novembro de 1994.

Em 1995 o Dr. Carlos Madalosso fez a doação de uma área construída de 900m² e a fundação de outros 130m². O pavilhão que foi inaugurado no mês de agosto de 1996 recebeu o nome de “Cláudia Madalosso Zanin”, em homenagem póstuma.

Em janeiro daquele ano, assumia a presidência do Abrigo o confrade Romeu Jacob Sanzan. Também foi nesse período que através da Campanha “Paguei Quero Nota” do governo do Estado que o Conselho Central conseguiu arrecadar recursos para a conclusão do prédio. Para deixar organizado todos os setores do Abrigo, foi construída a lavanderia, a rouparia e uma garagem. Neste período, intensificou-se a campanha dos benfeitores, onde uma comissão fazia o trabalho de visita as empresas e pessoas físicas da cidade de Passo Fundo.

Em dezembro de 1998 foi eleita e assumiu a nova diretoria do Abrigo na pessoa do confrade Luiz Normélio dos Santos. Neste período, iniciou-se o fechamento do terreno com grades, no lado oeste-sul, e muro, no lado norte e leste. Também foi feito o aterramento do terreno, sendo colocados em torno de 3 mil cargas de terra ou o equivalente a 15 mil m³ de terra.



Em 1999, iniciaram-se os estágios da Escola Técnica de Enfermagem da UPF e, a partir de 2001, o curso de Fisioterapia da UPF iniciou o estágio nesta casa. Hoje, o Lar dos Idosos é um campo de estágio para os cursos de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, bem como os cursos técnicos de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo e do Hospital São Vicente de Paulo.

O abrigo, hoje, tem a capacidade para atender, em forma de internato, 40 idosos que recebem um atendimento integral (saúde, alimentação, higiene, recreação, lazer, atividades lúdicas e espiritualidade). O quadro de funcionários é de 14 profissionais. A diretoria é formada de pessoas que prestam um serviço gratuito e outros voluntários da comunidade. Os idosos recebem o atendimento médico na Instituição através da visita semanal da Dra. Rosangela Ilha.

Existe um projeto de paisagismo em andamento, também há uma proposta para, um futuro próximo, a construção de alguns apartamentos visando autossustentação do lar.

Hoje o Lar dos Idosos Nossa Senhora da Luz da Sociedade São Vicente de Paulo é uma referência do trabalho que os Vicentinos vêm realizando em Passo Fundo, pois nesta obra está refletida a história dos vicentinos que é a mística de São Vicente e Frederico Ozanan.



A Casa de Apoio

Este segmento da Sociedade de São Vicente de Paulo de Passo Fundo nasceu da feliz ideia de dois Clubes de Rotary da cidade: Rotary Club Passo Fundo Norte e Rotary Club de Passo Fundo Integridade.



Figure 18 Entrega do patrimônio (Casa de Apoio) aos Vicentinos para administrá-lo. Na foto: Carlos Madalosso, Santina DallPaz, Sergio Ricci, Ironi Andrade e Deonir De Marco.

Havia um problema muito sério na cidade e que exigia uma solução: a dificuldade de familiares dos doentes pobres que se internavam nos hospitais da cidade e não tinham condições financeiras para se hospedar em hotéis ou em outro lugar qualquer. Dormiam nos bancos das praças ou nos corredores dos hospitais.

Foi aí que surgiu a ideia, entre os rotarianos, de construir uma casa para abrigar essas pessoas pobres. A casa passou a chamar-se



“Casa de Apoio” e se localiza na Rua Uruguai, esquina com a Rua 20 de Setembro.

Além dos rotarianos, liderados pelo professor Ironi Andrade, há que se destacar a família Madalosso, estampada na pessoa do Dr. Carlos Madalosso. Desde que tomou conhecimento do projeto o Dr. Madalosso despreendeu todos os esforços morais e materiais para concretizar a ideia. Segundo informativo do Rotary Club Passo Fundo Norte e Rotary Club Passo Fundo Integridade, a família Madalosso adotou a ideia e se dispôs a doar o prédio inteiro, encarregando-se a gerenciar o projeto, em consonância com os idealizadores.

Depois de construir o prédio no terreno que dependeria do apoio do Poder Público Municipal, a casa foi inaugurada no dia 17 de junho do ano de 2000, com a presença da Família Madalosso, dos Rotary Passo Fundo, do Presidente do Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo, Dr. Carlos Madalosso, da Prefeitura Municipal, da Câmara de Vereadores, do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo, entre outros.

A Sociedade São Vicente de Paulo se comprometeu em administrar a instituição. Abnegados na missão de servir, os Vicentinos aceitaram o desafio e se propuseram a administrar a Casa, uma vez acabada, faze a credibilidade de que gozam no meio da comunidade.

Deonir De Marco, então presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo, no dia da solenidade de inauguração dizia: “A construção desta Casa vem fortalecer o pensamento de que a pessoa humana tem um valor incomparável. A vida humana é um valor sagrado”.

Hoje, a Casa de Apoio, localizada na rua Uruguai, esquina com 20 de Setembro, organizada para alojar familiares ou acompanhantes de



pacientes internados nos hospitais de Passo Fundo, assim como aos pacientes em tratamento quimioterápico, ambulatorial



Figure 19 Casa de Apoio, localizada na Rua Uruguai – Passo Fundo/RS

e radioterapia, desde que com indicação médica para permanecer fora do ambiente hospitalar, tem um segmento de seu lar.

A Casa dispõe de 36 leitos, cozinha comunitária, uma pequena capela, lavanderia, sala de leitura e de TV e vem recebendo pessoas pobres que não dispõem de lugar para se abrigar. Elas são provenientes das cidades do Norte do Rio Grande do Oeste de Santa Catarina, principalmente. O corpo funcional da Casa de Apoio é sustentado pela Sociedade de São Vicente de Paulo. Preside a Casa, a consócia Mariluse Maidana, sendo sua Vice-presidente a consócia Clair Lisboa Nascimento, da Conferência Vicentina São Marcos.

O primeiro presidente da Casa foi o confrade Eledo Poma.



Retiro Espiritual de Jovens

Vicentinos – Rejovi



O último Retiro Vicentino realizado em Passo Fundo/RS

Até o início dos anos 10, a Sociedade de São Vicente de Paulo em Passo Fundo era constituída apenas de Conferências adultas. Eram raros os jovens que participavam do movimento vicentino. Nesta época, os jovens estavam gritando em movimentos de juventude, nas mossas da juventude, nas aulas de moral e cívica, nos encontros e congressos. Havia um número muito grande falando de Jesus Cristo. Um número imenso deles carregava no peito o crucifixo, recebido com carinho, após dois ou três dias de retiro. Procuravam os movimentos para manifestar livremente suas idéias e pensamentos, coisa que na sociedade era perigoso. Era



impressionante notar o crescimento e a ascensão dos grupos de juventude na igreja, sobretudo no Brasil. Seria uma euforia, transitória, fogo de palha, novidade apenas? O fato é que os jovens estavam respondendo com a generosidade própria de quem procura vida melhor para si e para outros. Em Passo Fundo era uma presença muito forte os grupos de T.L.C, Emaús e Juventude Franciscana.

Em 1973 surgiram, em Passo Fundo, as primeiras Conferências de Jovens Vicentinos, que foram as conferências São Lucas e São Marcos, um marco inicial do crescimento da Sociedade de São Vicente de Paulo nesta região. Muitos jovens passaram a ingressar nas Conferências, que chegaram a reunir até quarenta participantes em suas reuniões.

Foi nos dias cinco e seis de abril do ano de 1975, quando foi criada a Comissão de Jovens Vicentinos, no I Encontro Regional de Jovens Vicentinos, realizada na Casa de Retiros com a presença dos vicentinos de Porto Alegre, Canoas, Viamão, Não-Me-Toque e Passo Fundo, data esta de um significado muito especial para aquela época, pois animou e encorajou as lideranças. Queriam um “futuro melhor”, “um mundo melhor”, “paz”, “amor”, queriam falar e ser ouvidos em suas opiniões.

Os jovens vinham chegando e saindo. Participavam das reuniões da Conferência, e se afastavam para fazer seu retiro no TLC ou EMAUS, não mais retornando para as Conferências Vicentinas. Era preciso fazer algo para dar formação aos jovens, criar raízes e caminhar em direção dos objetivos da Sociedade São Vicente de Paulo. Dar continuidade, era uma preocupação. Encaminhar o grupo para uma vivência cristã mais intensa e para um apostolado de caridade, como fundamento.

Foi então, que em 1976 os jovens Marco Antônio de Mattos, Rosane Rigo e Deonir De Marco, membros da Comissão de Jovens,



liderados pelo Pe. Luiz Serraglio que era assistente espiritual do Conselho Central de Passo Fundo, se reuniram para organizar o Retiro Espiritual dos Jovens Vicentinos. Em seguida foi denominado de REJOVI, que continha os seguintes objetivos: reanimação da vida cristã e formação vicentina aos jovens aspirantes; reanimação dos confrades e consócias ativos e recrutamento de jovens para a Sociedade de São Vicente de Paulo. Tinha como lema: Caridade, Humildade e Estudo. Nos dias 25 e 26 de setembro de 1976, foi realizado o I REJOVI na Casa de Retiros com a presença de 91 jovens. O Pe. Luiz Serraglio e a Irmã Imelda Jacobs da Congregação Notre Dame foram os assistentes espirituais. Até os dias de hoje, o REJOVI vem mantendo a mesma filosofia de formação, tendo já realizado em Passo Fundo 48 Retiros, onde mais de 2.200 jovens e adultos realizaram o seu REJOVI. Muitos deles participam das Conferências. Outros guardam como um dos momentos mais fortes de evangelização em suas vidas.



Escola de Caridade de Frederico Ozanam

O Conselho Central de Passo Fundo, há muitos anos, vinha se preocupando com a formação dos seus membros. Uma das formas de promover a formação, foi através da Escola de Caridade Frederico Ozanam. Nos anos de 1970 se desenvolvia, em forma de palestras, num sábado por mês, a tarde, em uma das salas de catequese da Catedral Nossa Senhora Aparecida. O responsável pelas aulas era o Pe. Luiz Serraglio. No ano de 1981, nos dias de 20 e 21 de junho e 17 e 18 de outubro, iniciou-se em forma de retiro, na Casa de Retiros. No ano de 1983, o Conselho Nacional da SSVp publicou a Apostila do Curso Básico, objetivando condensar os ensinamentos e as publicações oficiais da SSVp para o crescimento dos confrades e consóciais e aprimorá-lo no exercício da caridade. Anualmente, cumpriu-se o propósito de promover o Curso Básico, com temas Espirituais, Temas Vicentinos e Aula Prática.

A partir de 23 de julho de 2000, o Conselho Central passou a desenvolver a Escola de Caridade Frederico Ozanam, denominada ECAFO, dentro das novas orientações de Conselho Nacional. Todo o movimento, seja social, político ou religioso deve procurar adaptar-se aos fatos novos que a própria história se nos apresenta, mudanças que são normais pela própria natureza da sociedade que está em constante mutação. É uma nova reflexão sobre o problema da formação da igreja e na SSVp e sua importância para o crescimento quantitativo e qualitativo dos confrades e consóciais. Surge aí uma forte proposta de formação cristã, vocação vicentina, problemas de ação e justiça social.

Utilizando-se de uma metodologia de aulas em um final de semana e após um sábado em cada mês, o Conselho Central desenvolveu o Curso de VI módulos com extensa carga horária.



Em forma de módulos, foram desenvolvidos os seguintes temas: “A espiritualidade Vicentina”, com o objetivo de mostrar aos confrades, consócias e aspirantes, o quanto Deus nos ama e a importância de ser correspondente a este amor, amando a Deus no próximo, especialmente os excluídos como fizeram São Vicente de Paulo e Ozanam. No módulo II, com o tema “Formação Vicentina” (vicentinismo), apresenta a Sociedade de São Vicente de Paulo, na história, seu objetivo e importância nos dias atuais e sua presença como uma força viva e silenciosa na Igreja de Cristo. A vida de São Vicente de Paulo e Frederico Ozanam como modelo de fidelidade e dedicação aos prediletos de Jesus, bem como os demais ramos da grande família vicentina, hoje espalhada por todo o mundo. No módulo III, o vicentino precisa conhecer para melhor divulgar e defender a doutrina de sua Igreja, especialmente junto às famílias necessitadas. O tema “A Fé Cristã – Católica”, é reservado exclusivamente para o catecismo da Igreja Católica. No módulo IV “Formação Social”, tem por objetivo levar os vicentinos a ter uma visão mais ampla e conscientizam-se de sua missão na promoção social das famílias. Já o módulo V que trata do “Treinamento de Dirigentes” visa a formação de novas lideranças para a sociedade de São Vicente de Paulo. O módulo VI cujo tema é “Evangelização”, aborda o vicentino como evangelizador na visita domiciliar.

Esta proposta busca as necessidades dos vicentinos que desejam a cada dia, o aperfeiçoamento do chamado à vocação vicentina.



Banda Alma Vicentina

O Conselho Central de Passo Fundo, em seus encontros, retiros, celebrações, e outros eventos, sempre preocupou-se em ter pessoas para animar, através do canto, os participantes. Geralmente, buscava-se a colaboração de seminaristas, ou contava com o talento de alguns poucos confrades que sabiam tocar violão e cantar.

No 2º semestre de ano de 1999, o então Presidente do Conselho Central, Confrade Deonir De Marco, e o confrade Ivanor Fontanive, diante do compromisso de realizar em Passo Fundo a II Jornada Estadual dos Vicentinos, desafiaram o grupo de cantos para a formação de uma Banda. A ideia foi bem recebida, e o confrade Luiz Dalmagro ficou com a missão de reunir o grupo de apresentar o orçamento dos instrumentos necessários. Adquirida uma bateria, iniciou-se os ensaios visando a fundação da Banda que se chamaria Alma Vicentina.

Em maio de 2000, realiza-se em Passo Fundo a III Jornada Estadual dos Vicentinos, com a presença de 500 participantes. A Banda “Alma Vicentina” fez sua primeira apresentação. Todos ficaram entusiasmados com as músicas e a animação proporcionada, sendo que o sucesso do evento deu-se, grande parte, pela animação, fato este, que também serviu de incentivo e motivação para o grupo continuar com a proposta da música. Nesta apresentação o grupo estava assim constituído:

Luiz Dalmagro – voz e guitarra

Rosemere Dalmagro – vocal

Ana Amélia Falabreti – vocal



Ângelo Fachi – voz e teclado

João Lorandi – Contra-baixo

João Ricardo Gasperin – bateria

Em junho do ano de 2000, o grupo foi chamado a animar a Festa Junina dos Vicentinos, quando foi convidado Adalberto, conhecido por Martinho, casado, papelheiro, excelente tecladista, que logo se entrosou com o grupo, qualificando ainda mais a Banda. Martinho era um assistido da Conferência São Matheus.

O conselho central, acreditando na proposta de evangelização do grupo, através do conto e de que iriam divulgar o trabalho da Sociedade de São Vicente de Paulo, continuou incentivando e acompanhando, de perto, a caminhada dos integrantes da Banda Alma Vicentina.

A Banda passou a se apresentar, a convite, dos eventos sociais e religiosos, dos eventos da Sociedade Vicentina, como as jornadas, as assembléias, celebrações eucarísticas, tendo participado em outras cidades como Erechim, Nonoai, Carazinho e tantas outras comunidades.

O berço da Banda “Alma Vicentina” foi a Conferência São Mateus, da Paróquia de Jesus, em Passo Fundo.

No dia 21 de maio de 1969, foi fundada a conferência Santa Marta na Paróquia São Judas Tadeu da Vila Luiza. Na oportunidade foi criado o Coral Vicentino Pe. Jacques, dirigido pela Senhora Celma Costamilan, hoje membro da Academia Passo-Fundense de letras. O coral constituído de crianças, meninos e meninas, oriundas de famílias pobres



fazia sucesso nas festas escolares, o que atesta a vocação vicentina para o canto e para música.



Registrando os Acontecimentos

É costume da Sociedade São Vicente de Paulo registrar o que vem acontecendo na caminhada vicentina. A cada reunião da Conferência, há um livro de ata. Tudo é anotado. Assim tem sido feito em Passo Fundo, desde o ano de 1916.

Em 4 de março de 1934, para exemplificar, os Vicentinos tinham a oportunidade de externar, alegrias e preocupações. Alegria pela fundação de mais uma Conferência na cidade e, também pelas animadas Santas Missas celebradas na Capela onde costumavam se reunir. A referida Capela, depois de 25 anos, foi reerguida, de madeira, uma vez que, pela ação do tempo, a velha Capela, mandada construir pelo Patriarca da cidade, Joaquim Fagundes dos Reis no terreno doado pelo fundador da cidade Manoel José das Neves, em 1834, tinha ruído, restando, apenas, o terreno, que ficara vazio, por muitos anos.

Os vicentinos estavam exultantes de alegria, porque a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida que se encontrava na Igreja Matriz da rua Uruguai, voltava para a sua antiga morada, na rua General Netto, onde, tempo depois, seria erguida a majestosa Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo.

Tais registros são lavrados pela terceira Conferência Vicentina da cidade de Passo Fundo, em 1934, sob a Presidência do Sr. Ludovico Della Mea, pessoa de grande expressão na cidade, naquela época. Por outro lado, os vicentinos externavam muitas preocupações pelo destino do Brasil, porque os momentos eram difíceis. Reinava muita instabilidade política, por toda a parte. Vai daí, que as Conferências, reunidas com a Igreja, celebraram Missa em louvor do Espírito Santo. Denominaram a celebração de “Missa dos Homens”. Houve uma comunhão geral dos



homens. Registra-se que tomaram parte da Santa Missa 370 homens, sem contar os menores. Para a época, era um número significativo.



Os Sonhos

Os fundamentos da Sociedade de São Vicente de Paulo nos apontam que basta reler os Evangelhos para encontrar a inspiração que anima seus membros: “O Reino de Deus já está aí: os pobres, os pequeninos aí estão”. A caridade é universal e recíproca: Os pobres servem os pobres. A história do cristianismo ilustra a preocupação com a dignidade e com os serviços aos pobres.

Os Vicentinos de Passo Fundo, desde muito cedo, quando o século vinte despontava e eles aqui se organizavam, tinham muitos sonhos. Eram visionários. Como São Vicente de Paulo, como Frederico Ozanam: Só pensavam nos pobres, nos desprovidos.

Primeiramente, sonharam em construir um hospital, para salvar vidas. Sonharam em construir escolas para alfabetizar crianças pobres que residiam nas periferias da cidade. Sonhavam com uma casa confortável para abrigar os velhinhos abandonados, desamparados. Os vicentinos sonhavam com uma creche, por modesta que fosse, mas que pudesse acolher crianças, filhas de mães trabalhadoras. Sonharam com a existência de um espaço de oração para celebrar a Eucaristia na Vila Santa Isabel. Sonharam com uma casa confortável para poder abrigar os familiares dos doentes pobres internados nos hospitais da cidade de Passo Fundo. Sonharam expandir, espalhar o espírito vicentino na Diocese, fundando novas Conferências, preparando melhor seus membros, evangelizando...

Ao longo dos noventa anos, pouco a pouco, graças ao espírito de fé, esperança e caridade, princípios evangélicos que fortalecem a conduta da gente, os Vicentinos da cidade de Passo Fundo e da Diocese expandiram os ideais de São Vicente de Paulo e de Antônio Frederico



Ozanam nas cidades de Carazinho, Erechim, Não-Me-Toque, Marau, Colorado, Nonoai, Frederico Westphalen...

Os Vicentinos de Passo Fundo, ao longo dos noventa anos, graças a Providência Divina e o esforço de cada membro, construíram um hospital, escolas populares, creche, asilo, salão comunitário, casa de apoio, multiplicaram-se as Conferências, se aprimoraram as visitas aos pobres em seu domicílio... O engajamento vicentino é livre. Mas é um ato sério e enriquecedor.

“Em geral, quem atende à vocação vicentina e vive-a lealmente por esse engajamento numa Conferência de São Vicente de Paulo, mesmo que venha um dia a retirar-se, permanece modificado por aquilo que viveu, disponível aos mais desprovidos e preocupados em humanizar as relações ameaçadas de anonimato no seio do mundo atual.” (Regra Vicentina)

Para que não se perca no tempo, ousamos escrever este livro, onde registra um pouco do muito que os Vicentinos, homens e mulheres realizaram em Passo Fundo, ao longo de noventa anos. Muitas coisas, outros, haverão de escrever, ainda.

“Às vezes parece que somos impotentes, que não temos mais forças para acudir tantos pobres e resolvermos tantos problemas. Mas só parece, porque ninguém desanima”, disse, certa vez, um membro da Conferência Vicentina São Marcos. É a Fé que ilumina as ações dos membros das conferências Vicentinas. A Fé em Deus Nosso Senhor, criador do Céu e da terra, segundo o Credo Apostólico.

São Vicente de Paulo nos lembrava: “Irmãos, disse Jesus, tereis sempre pobres entre vós, mas não disse, tereis mendigos.”



Ozanam, o fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo, deixou uma lição aos católicos: “se unir para melhorar colocar suas vidas e seus costumes sob a proteção da caridade”. Dizia ele que os Vicentinos não são uma congregação, confraria ou ordem terceira; sem qualquer pretensão elevada. Formamos apenas uma Sociedade livre, onde quantos tenham medo de socorrer os pobres se reúnem, com esse belo objetivo, sempre visando um aperfeiçoamento pessoal.

“Deus dá a cada um sua tarefa, manual ou intelectual, mais ou menos difícil, conforme menor ou maior talento, diferente e no seu êxito e diversas no seu alcance. Em todas, porém, o esforço pessoal conta, e seu valor cresce, com a nossa aplicação e, sobretudo, com o nosso devotamento”. (Ozanam)

Passo Fundo cresceu, se desenvolveu, criou universidades, a medicina evoluiu e os hospitais criaram novas tecnologias, para tentar salvar as pessoas das doenças graves. Mas a pobreza, a mendicância, os miseráveis, também cresceram na mesma proporção ou, quem sabe, muito mais.

Para fazer grandes coisas, dizia Montesquieu, “não precisamos ser um gênio nem estar acima dos homens, temos de estar com eles.” Essa máxima era lembrada por Frederico Ozanam. Os membros das Conferências Vicentinas devem estar com os pobres, no meio deles, porque são membros da Igreja Católica. Ozanam, em Paris, lembrava aos jovens, falando sobre o catolicismo: “a acolhida da palavra católica é maravilha a ser admirada”. Por isso e pelo seu batismo em Jesus Cristo, os Vicentinos são fiéis a sua Igreja, chamada Católica e Apostólica.

Ozanam para a sua época rebelde, atribuindo um patrono como S. Vicente de Paulo à sua Obra, disse: “carecemos de uma associação católica de encorajamento mútuo, onde se encontrem amizade, amparo e



exemplo. Precisamos de um modelo a imitar e com ele teremos no Céu um grande protetor.”

Ozanam sonhava com uma Sociedade, ou melhor, ele sonhava com um grêmio e moços que desejam a santificação como primeiro fim. Uma Sociedade com uma união de orações que promova obras de caridade, para realizar, integralmente, o seu programa. A Sociedade Vicentina, hoje, necessita de jovens. Hoje, mais do que ontem, precisamos ver os jovens orando e praticando a caridade fraterna – Os Vicentinos, fazendo uma prece, com invocação do patrono, ao iniciar as sessões, acrescentam uma Ave Maria, voltando ao regaço de nossa Mãe Celeste, fazendo-a também nossa padroeira.

As Conferências Vicentinas são uma escola de caridade. Praticando o bem, seus membros comparecem nas pequenas reuniões semanais e manifestam boa vontade na ajuda aos pobres desamparados pela sociedade. Conhecendo aos poucos a miséria humana, os Vicentinos, no amparo e zelo de todo o socorrido, vão atentando construir um mundo melhor.

Antônio Frederico Ozanam, o fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo, ao morrer assim se expressou: “Morro, no seio da Igreja Católica, Apostólica Romana: Conheci a dúvida do século presente (1853), toda minha vida, porém, me convenceu não haver repouso, para o espírito e coração, senão na Igreja e sob sua autoridade...” solicito de cada um e da Sociedade de São Vicente de Paulo muitas orações. “Rezai muito, por quem deveras vos ama, mas muito pecou...”. “Há muitos homens que têm tudo e querem possuir mais, e há muitos outros que não possuem o bastante para viver. Entre essas duas classes prepara-se uma luta: de um lado a força do dinheiro; de outro a força do desespero.”





Figure 20 Famílias assistidas pela Conferência N. Srª. da Glória de Carazinho.



Fontes Consultadas

1. Arquivo do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo.
2. Arquivo do Conselho Central da SSVV – P. Fundo
3. Arquivo da Igreja N. S. da Conceição – P. Fundo
4. CASTRO, Jerônimo Pereira, “São Vicente de Paulo e a Magnificência de suas obras” – Vozes, 1942.
5. DUPRÁ, João Pereira, “Cartas de Frederico Ozanam. 1957.
6. GEHM, Dela Rosendo, “Passo Fundo Atrás do Tempo”, Gráfica Diário da Manhã. 1982.
7. Regra da SSVV, Conselho Central do Brasil, 1998.
8. OLIVEIRA, Barbosa. “Apostolado Vicentino” – S. Paulo – 1953.
9. Conferências Vicentinas de Passo Fundo, atas das reuniões.



Índice de ilustrações

Figure 1 O histórico cartão postal acima atesta como era a cidade de Passo Fundo, em 1916, quando foi fundada a Sociedade de São Vicente de Paulo (rua Bento Gonçalves e a praça M. Floriano).	18
Figure 2 Igreja Nossa Senhora da Conceição. Aqui nasceu a Sociedade de São Vicente de Paulo da Passo Fundo, em 1916.	32
Figure 3 Fachada do principal prédio HSVP na década de 50.	33
Figure 4 Enfermaria de múltiplos leitos do Hospital S. Vicente antes do advento do INPS, o cuidado aos menos favorecidos era feito de forma gratuita, uma das bases filosóficas dos vicentinos.	33
Figure 5 Farmácia do HSVP na década de 60. Os armários eram enormes, todos fechados com portas de vidro. O atendimento era realizado por uma das irmãs da congregação.	36
Figure 6 Em 21/02/1921 foi assinado contrato de Serviço com as “Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã”. Esta congregação atendeu aos serviços internos até março/1929. A partir daí o serviço passou as “irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora”.....	37
Figure 7 09 de dezembro de 1967 é inaugurado mais um bloco no Hospital. Da esquerda para a direita: Sr. Plínio Grazziotin, Presidente; Dr. Sergio Lângaro, Diretor Médico e Dom Cláudio Colling, Bispo Diocesano de Passo Fundo.	39
Figure 8 Inauguração de nova caldeira a vapor do HSVP na década de 70. Dentre várias autoridades presentes, se destacam: Sr. Felipe Sana, Presidente dos Vicentinos, Bispo dom Cláudio Colling, Prefeito Wolmar Salton e o Diretor Clínico Dr. Rudah Jorge.	41
Figure 9 Missa comemorativa aos “60 anos de HSVP”. Da esquerda para a direita; Ilário De David, Administrador; Pe. Luiz Seraglio, Monsenhor, Fioravante Magrin, Dom Cláudio Colling, Pe. Evaldo Innig.	42
Figure 10 Capela do Hospital HSVP década de 50, antes de ser mudada para local amplo, onde se encontra hoje.	44
Figure 11 Complexo Hospitalar São Vicente de Paulo do terceiro milênio.	46
Figure 12 Clair Lisboa Nascimento e Amélia Oro, da Conferência São Marcos, trabalhando para a Casa de Apoio, na rua Uruguai.	49



Figure 13 Vicentinos da Conferência São Lucas ajudando na construção da casa de uma família assistida (Vila Operária).....	49
Figure 14 Conferência Vicentina São Paulo, celebrando a Páscoa, em 2004, com as crianças.....	51
Figure 15 O Complexo “Vila Isabel” no bairro Lucas Araújo (a chamada “baixada da Lucas”), onde os Vicentinos também atuam na cidade de Passo Fundo.....	57
Figure 16 Celebração do Natal com uma família assistida na Vila Lucas Araújo (2005).....	60
Figure 17 Lar dos idosos “Nossa Senhora da Luz” – Passo Fundo/RS.....	61
Figure 18 Entrega do patrimônio (Casa de Apoio) aos Vicentinos para administrá-lo. Na foto: Carlos Madalosso, Santina DallPaz, Sergio Ricci, Ironi Andrade e Deonir De Marco.....	66
Figure 19 Casa de Apoio, localizada na Rua Uruguai – Passo Fundo/RS	68
Figure 20 Famílias assistidas pela Conferência N. Sr ^a . da Glória de Carazinho.....	83





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Projeto
Passo Fundo
Apóio à cultura

Portal

Domínio Público

Biblioteca digital desenvolvida em software livre